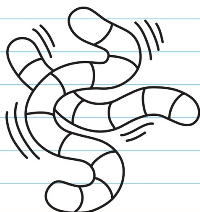
# DIÁRIO de um Banana

## VAI OU RACHA



Jeff Kinney





## LEIA TAMBÉM

*Diário de um Banana*

*Diário de um Banana: Rodrick é o cara*

*Diário de um Banana: A gota d'água*

*Diário de um Banana: Dias de cão*

*Diário de um Banana: A verdade nua e crua*

*Diário de um Banana: Casa dos horrores*

*Diário de um Banana: Segurando vela*

*Diário de um Banana: Maré de azar*

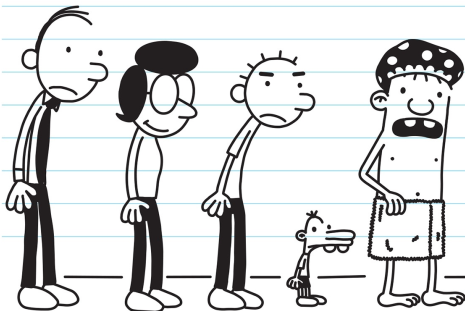
*Diário de um Banana: Caindo na estrada*

*Diário de um Banana: Bons tempos*

*Diário de um Banana: Faça você mesmo*

## EM BREVE

Mais livros da série *Diário de um Banana*. Não perca!



# DIÁRIO de um Banana

## VAI OU RACHA

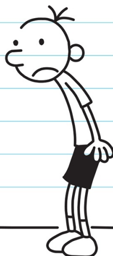
Por Jeff Kinney

Tradução:

Alexandre Boide





TÍTULO ORIGINAL *Diary of a Wimpy Kid: Double Down*

Publicado originalmente em inglês em 2016 por Harry N. Abrams, Incorporated, New York.


EDIÇÃO Fabrício Valério
EDITORA-ASSISTENTE Natália Chagas Máximo
REVISÃO Raquel Nakasone
COLABORAÇÃO Marcia Alves e Thaíse Costa Macêdo
CRIAÇÃO E DESIGN Jeff Kinney
CAPA Chad W. Beckerman e Jeff Kinney
DIAGRAMAÇÃO Pamella Destefi
EPUB Hondana

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Kinney, Jeff
Diário de um Banana [livro eletrônico]: vai ou racha / por Jeff Kinney; tradução Alexandre Boide. — 1. ed. — São Paulo, SP: Vergara & Riba Editoras, 2016. — (Diário de um Banana; v. 11)
69,1 Mb; e-PUB

Título original: Diary of a Wimpy Kid: Double Down
ISBN 978-85-507-0061-8

1. Literatura infantojuvenil I. Título. II. Série.

16-07474 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5


**VERGARA & RIBA EDITORAS S.A.**
Rua Cel. Lisboa, 989 | Vila Mariana
CEP 04020-041 | São Paulo | SP
Tel.| Fax: (+55 11) 4612-2866
vreditoras.com.br | editoras@vreditoras.com.br

1ª edição, nov. 2016
FONTE WimpyKidDialogue 12/13,5pt, 15/21,4pt; WimpyKidWeb 15/21,4pt

PARA DORIAN

# OUTUBRO

<u>Quarta-feira</u>

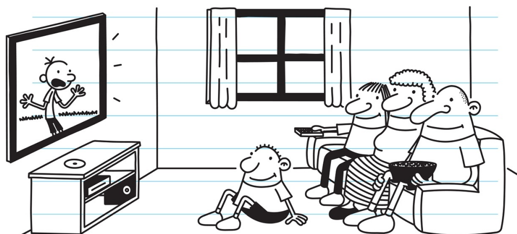
Meus pais vivem dizendo que o mundo não gira ao meu redor, mas, às vezes, parece que SIM.

Quando eu era pequeno, vi um filme sobre um homem que tinha a vida filmada em segredo para um programa de TV. O cara era famoso no mundo todo, mas NÃO SABIA disso.

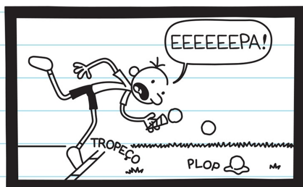
Bom, desde que vi esse filme, eu passei a desconfiar que provavelmente a mesma coisa acontece COMIGO.



No começo, fiquei irritado por minha vida estar sendo transmitida sem a minha permissão. Mas aí percebi que, se existem milhões de pessoas ligando a TV todos os dias só para ver o que estou fazendo, isso na verdade é BEM LEGAL.



Às vezes, acho que a minha vida é CHATA demais para um programa de TV, então tento fazer alguma coisa divertida de vez em quando. Assim garanto algumas risadas para os que estão assistindo.



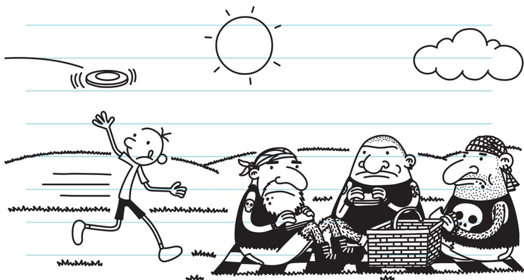
Também mando uns sinaizinhos para os telespectadores e mostro que estou por dentro do segredo.




Se a minha vida é um programa de TV, então deve ter intervalos comerciais. Acho que eles passam os anúncios enquanto estou no banheiro, então sempre faço uma entrada triunfal quando volto de lá.

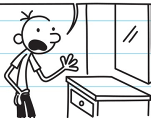


Mas, às vezes, fico em dúvida sobre o quanto da minha vida é REAL e o quanto é ENCENADA. Porque metade das coisas que me acontece é tão absurda que parece mesmo ter MAIS ALGUÉM envolvido.



Se for mesmo tudo falso, o MÍNIMO que as pessoas no comando deveriam fazer é criar umas tramas mais interessantes para mim.

QUE TAL "GREG ARRUMA UMA NAMORADA"? OU "GREG GANHA UMA MOTO"? OU "GREG ARRUMA UMA NAMORADA E GANHA UMA MOTO"?



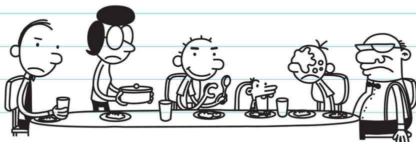
De vez em quando, me pergunto se as pessoas que fazem parte da minha vida são quem PARECEM ser, ou se são um bando de ATORES.

Se for isso mesmo, espero que o ator que interpreta o meu amigo Rowley ganhe um prêmio, porque ele faz um ótimo trabalho fingindo ser um bobalhão.



Agora, se o meu irmão Rodrick for só um cara qualquer PAGO para dar uma de babaca, isso muda completamente o jogo.

Talvez ele seja um cara bacana na vida real. E quem sabe um dia a gente possa virar bons amigos.



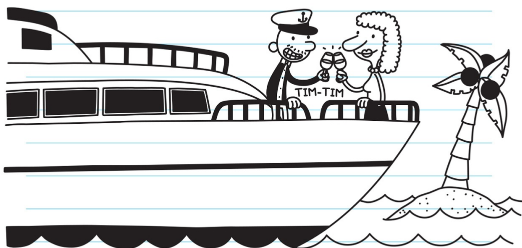
Mas, se os meus PAIS forem atores, aí é outra história.




Fiz um monte de cartões de Dia das Mães e dos Pais ao longo dos anos. Se for tudo armação, mereço ser pago pelo tempo e esforço investidos.



E por falar em ser pago, aposto que os meus pais VERDADEIROS estão feitos na vida, graças a mim.




Mas estou fazendo de tudo para ser muito bem recompensado depois. Na maioria dos programas de TV, o protagonista tem um bordão que é dito pelo menos uma vez por episódio. Então, eu CRIEI meu próprio bordão, que jogo no meio das conversas de tempos em tempos.



Depois quero estampar o meu bordão em todo tipo de bugiganga e daí é só esperar a grana começar a entrar.




Mas UMA coisa eu garanto. Não vou terminar como aquelas celebridades esquecidas que vendem fotos autografadas em convenções de fãs só para ganhar uns trocados.



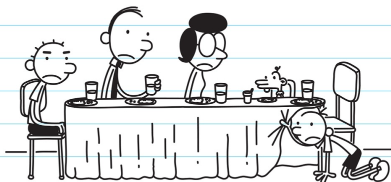
Se tem algo que aprendi com a TV é que, mais cedo ou mais tarde, todos os programas acabam sendo cancelados. Mas, na última temporada, eles sempre tentam inventar um novo bicho de estimação ou uma criancinha simpática para elevar a audiência.

Então, quando o meu irmãozinho Manny nasceu, pensei que quisessem me substituir como astro do programa.

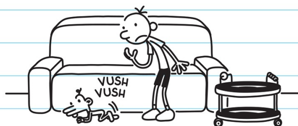



Uma coisa que eu não conseguia entender era como um bebê recém-nascido podia ser ATOR. Talvez o Manny fosse uma marionete controlada por um adulto que ficava escondido.

Nunca consegui uma prova, mas isso não me impedia de dar uma verificada sempre que possível, só pra garantir.

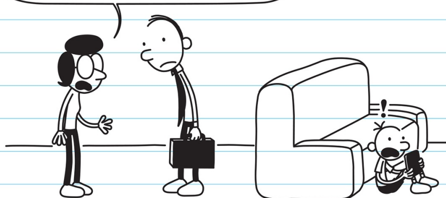


Quando o Manny cresceu mais um pouco, ficou claro que ele estava se movendo sozinho. Aí comecei a me perguntar se ele não seria um tipo de brinquedo supertecnológico ou até mesmo um ROBÔ.

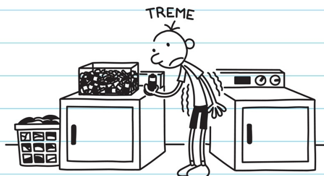



Daí comecei a pensar que TODOS ao meu redor poderiam ser robôs, e que eu era o único humano da família. Os robôs precisam de eletricidade para funcionar, isso explicaria por que a nossa casa tem pelo menos duas ou três tomadas por cômodo.

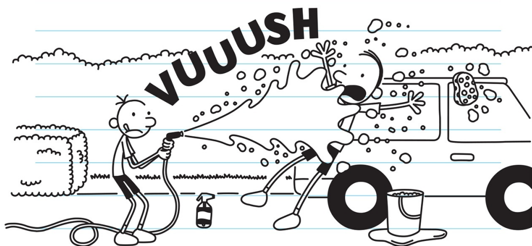
Isso TAMBÉM explicaria o que os meus pais dizem quando acham que eu não estou ouvindo.



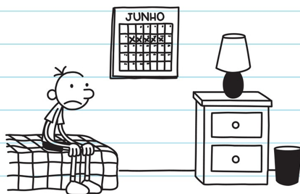

Se os robôs são movidos a pilha, dá pra entender por que tem um monte delas numa caixa na lavanderia. Não sei exatamente ONDE essas pilhas são usadas, mas tenho alguns palpites.



A única maneira de descobrir se as pessoas da minha família eram robôs seria provocar um curto--circuito. Mas ou o papai era um modelo à prova d'água ou era só um humano comum sem o menor senso de humor.



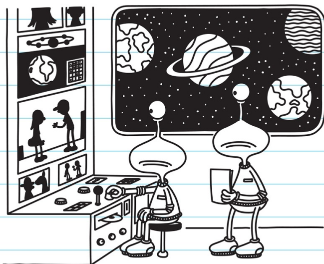

ESSE incidente me deixou de castigo por uma semana. As pessoas que assistem ao meu programa devem ter dado boas risadas, mas tenho certeza de que a audiência despencou depois disso.



No fim das contas, acho que sou apenas um garoto normal levando uma vida normal, e NÃO um astro de um programa de TV. Mas ainda pode ter ALGUÉM por aí me vigiando.

Com tantos planetas no universo, DEVE TER alguma vida inteligente no espaço. Muita gente diz que os alienígenas existem, que podem ter ÓVNIs circulando pelo céu o tempo todo. Mas acho que os extraterrestres são ESPERTOS, e por isso ficam na deles, esperando o momento certo para a invasão.

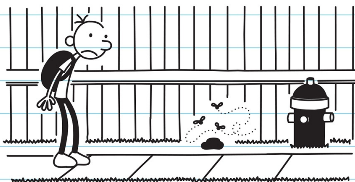
Eles devem estar espionando as pessoas neste exato instante, reunindo informações sobre a maneira como vivemos.



Meu palpite é que as moscas são pequenos drones que os alienígenas usam para capturar imagens e mandar para as naves. Quem já viu uma foto de uma mosca de perto sabe que aqueles "olhos" são, na verdade, câmeras de altíssima tecnologia.



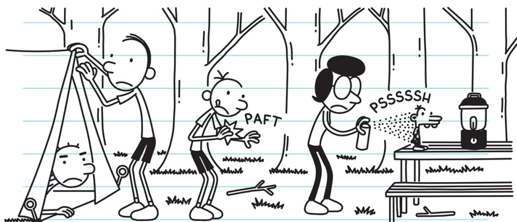

A única coisa que não entendo é por que os alienígenas se interessam tanto por cocô de cachorro. Mas acho que eles devem ter boas razões para isso.



Tentei explicar minha teoria para os meus pais e outros adultos, mas está na cara que ninguém leva a sério o que as crianças falam. Então, sempre que tenho chance, faço questão de mostrar para os alienígenas que estou do lado deles.

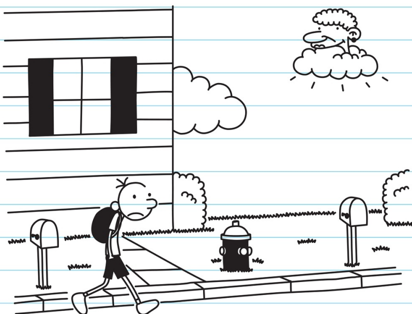



Só espero que eu esteja certo sobre as moscas. Porque, se os drones na verdade forem PERNILONGOS, podemos esperar uma invasão alienígena a qualquer momento.

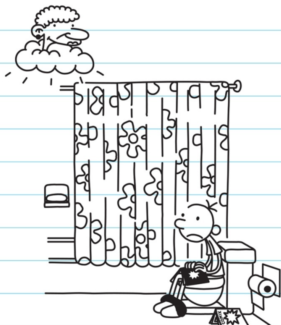


O lance é que eu SEMPRE soube que existe alguém por aí tomando conta da minha vida.

Depois que a minha avó morreu, a mamãe falou que eu ia estar sempre seguro, porque ela estava olhando por mim do céu. Até achei legal e tudo, mas não sei muito bem como isso funciona.



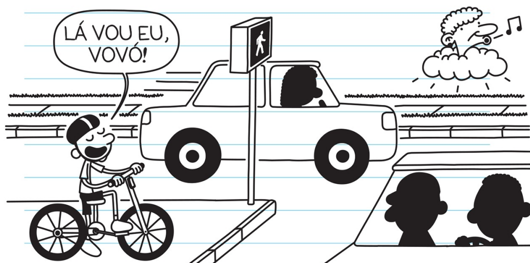
Tudo bem se a vovó me olhar quando eu estiver andando de skate ou fazendo alguma coisa que exija proteção extra. Mas existem momentos em que a gente precisa de privacidade.



O que me preocupa é que, quando a vovó ainda estava viva, às vezes eu era bem mal-educado. Então, se eu fosse ela, não ligaria MUITO se alguma coisa acontecesse comigo.



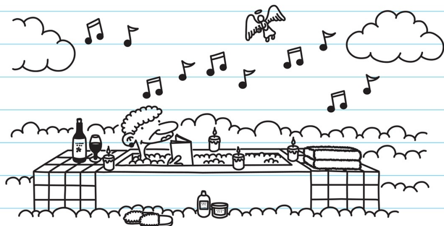
Se a vovó fingir que não me vê enquanto eu atravesso a rua ou coisa do tipo, não posso reclamar.



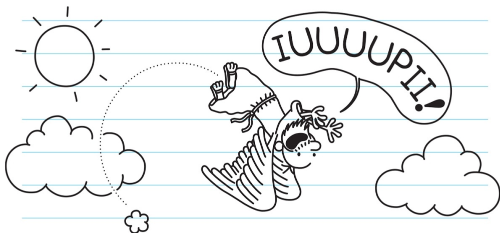

Na verdade, eu me sinto meio MAL por minha vó ficar de olho em mim vinte e quatro horas por dia. Ela deu duro a vida toda como garçonete, por isso tem o direito de DESCANSAR.



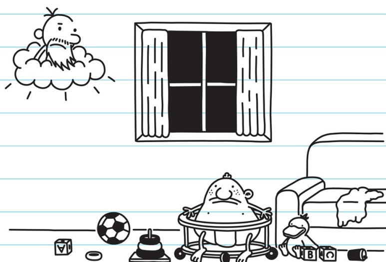
Espero que ela esteja numa banheira de espuma lá no céu, lendo seus romances açucarados, e não vendo um moleque ingrato fazer a lição de casa todas as noites.



UMA coisa eu digo: se eu for pro céu, vou passar o tempo todo nadando numa piscina gigante cheia de jujuba, ou então dando cambalhotas entre as nuvens.



Sem chance de eu ficar só observando algum pirralho que mal conheci.




A única coisa que tornaria isso mais divertido seria ter o poder de punir meus descendentes quando eles fizessem alguma coisa irritante.



Pouco tempo atrás, a mamãe me disse que não era só a VOVÓ que estava olhando por mim, e sim TODOS os meus parentes que já tinham morrido.

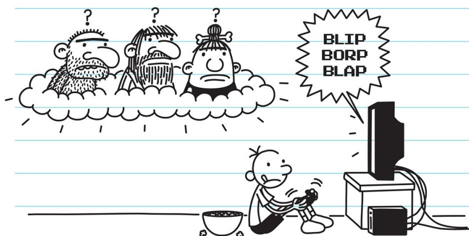
Eu meio que acharia melhor se ela não tivesse me dito isso, porque agora, quando pego cola com o Alex Aruda, fico me sentindo muito mais culpado do que antes.





Eu só quero saber para QUANTAS gerações isso vale. Tudo bem se forem os familiares do último século, mas, se toda a minha árvore genealógica desde o início estiver incluída, a coisa muda totalmente de figura.

Quer dizer, se tiver ancestrais dos tempos das cavernas olhando por mim, esse pessoal com certeza vai ficar confuso com o que eu faço no meu dia a dia.




Pra ser sincero, não gosto da ideia de ter esse monte de gente me espiando. Se os meus parentes estiverem mesmo me vendo toda vez que eu saio do banho ou lambo o dedo depois de enfiar na orelha, vou ficar bem sem jeito quando a gente se encontrar.

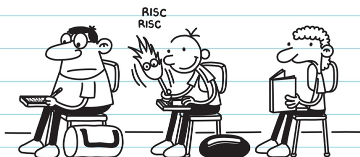


Quinta-feira

Esta semana tem a feira de livros na escola, e hoje de manhã a mamãe me deu vinte pratas pra gastar.

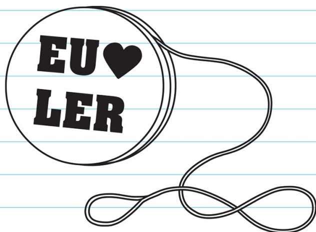
PENSEI que poderia comprar o que quisesse, mas, na verdade, a ideia da mamãe era que eu gastasse tudo em LIVROS.

Só que, quando você tem a chance de comprar um lápis gigante com olhinhos que se mexem, é meio difícil deixar passar a oportunidade.




Além do lápis, comprei um pôster com um gato dizendo uma frase sarcástica, uma borracha em forma de panda, uma calculadora que brilha no escuro, uma caneta que escreve debaixo d'água e outro lápis gigante com olhinhos que se mexem, só por garantia, caso eu perca ou me roubem o outro.

Desconfiei que a mamãe podia não gostar da maneira como gastei o dinheiro dela, então fiz questão de comprar também um ioiô com uma mensagem bacana.




Mas a mamãe não ficou nada satisfeita. Disse que eu preciso voltar amanhã e trocar todas as coisas que comprei por livros.

A mamãe falou que o cérebro é como um músculo e, se não for exercitado com leituras e coisas criativas, fica fraco e molenga.

Ela disse que os videogames e a TV estão deixando meu cérebro flácido e que, se continuar desse jeito, vou viver como um zumbi sem consciência pelo resto da minha vida.

A mamãe falou que, se eu desligasse a TV e largasse o controle do videogame, poderia descobrir um talento oculto em mim.

É uma ideia interessante e tal, mas, sempre que a mamãe tenta me fazer sair da rotina, eu acabo me dando muito mal.

No terceiro ano, teve uma oficina de poesia na escola e, quando eu mostrei o que estava escrevendo, a mamãe ficou bem impressionada. Ela mandou um poema meu para o Conselho Nacional de Poesia para ver se ELES consideravam interessante.

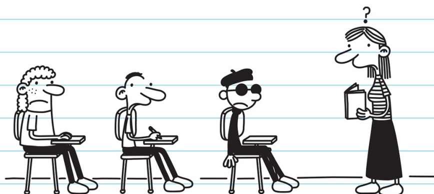
Duas semanas depois, recebemos uma carta.

## CONSELHO NACIONAL DE POESIA

Caro Gregory Heffley,

Parabéns! Seu poema "Meu verão ridículo" foi escolhido para fazer parte da prestigiosa *Antologia Poética*, uma coletânea anual com trabalhos dos poetas mais promissores do país.

A mamãe ficou EMPOLGADÍSSIMA com a notícia, e admito que fiquei também. Meio que gostei da ideia de ser poeta, e até comecei a me vestir de um jeito diferente.



Mas, no fim, o lance da "Antologia Poética" era uma grande PALHAÇADA. Para começo de conversa, o livro tinha quase mil páginas, e todos os poemas eram impressos com letras minúsculas. Demorei meia hora para encontrar meu poema no livro, e meu nome ainda saiu escrito errado.



Eu li alguns outros poemas e eram PÉSSIMOS. A maioria parecia ser coisa escrita por criancinhas de cinco anos.

## Minha tartaruga Oliva

de Maya Peebles

Minha tartaruga Oliva
Ela ainda está viva
Ela só acorda para comer
E quando estiver morta
Acho que vai feder

Estava na cara que QUALQUER UM poderia ter um poema incluído naquele livro, e que a história de "poetas mais promissores do país" era pura balela. Acho que o Conselho Nacional de Poesia ganha dinheiro vendendo esse livro para os trouxas que são PUBLICADOS nele.

Só sei que o Conselho Nacional de Poesia ganhou uma BOA GRANA com a gente. A mamãe comprou dez exemplares para distribuir entre os familiares, e cada um custou oitenta pratas.

E ela ainda comprou uns exemplares a mais para MIM, caso eu quisesse dar para os meus filhos algum dia.

O Conselho Nacional de Poesia continua mandando cartas e telefonando, oferecendo mais livros, mas acho que depois de um tempo a mamãe percebeu que aquilo era uma tremenda enganação.

Os meus exemplares da "Antologia Poética" ficam na lavanderia, mas, pelo menos, são úteis para alguma coisa.

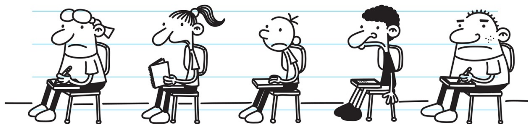


Depois que a mamãe enfiou na cabeça que eu era ESPECIAL, não tinha mais como voltar atrás. Ela tentou até me colocar no programa Talentos Naturais lá na escola.

Nos primeiros anos do ensino fundamental, os alunos inteligentes são colocados nesse programa.

Mas acho que os professores não queriam que o resto do pessoal ficasse se sentindo desprestigiado, então, quando o grupo Talentos Naturais era chamado, sempre usavam uma linguagem codificada.



O sr. Halper era o zelador da escola, e por muito tempo eu pensei que os auxiliares dele fossem apenas voluntários que ajudavam a esvaziar os cestos de lixo e coisas do tipo.

Mas aí me dei conta de que os auxiliares do sr. Halper eram os alunos mais inteligentes da classe.




A mamãe tentou convencer o pessoal da escola a me aceitar no Talentos Naturais. O problema era que eu precisava fazer um TESTE para provar que era inteligente.

Não me lembro de tudo o que tinha no teste, mas de uma questão não me esqueço.

Complete a sentença:

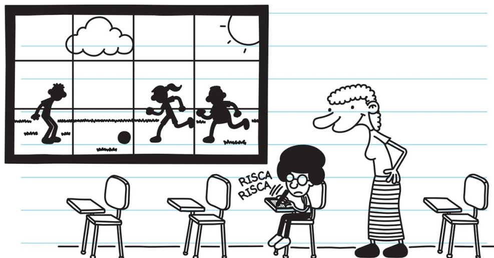
Joãozinho é o melhor em matemática.
Joãozinho é o melhor em natação.
Joãozinho é o melhor em redação.
Joãozinho é ___________________.

Pensando bem, acho que era pra escrever outra coisa em que Joãozinho poderia ser o melhor. Mas a verdade é que eu não fui com a cara do tal do Joãozinho, então escrevi uma coisa bem diferente.

Joãozinho é ___um exibido___.

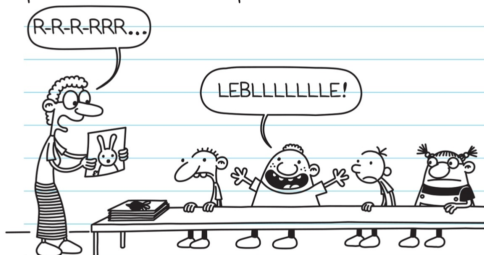
Apesar do resultado catastrófico, a mamãe ficou brava com a escola, porque acreditava que eu era inteligente o bastante para entrar no programa. Mas, acredite, esse pessoal estava em um nível bem acima do meu.

Na verdade, fico até contente por não ter sido escolhido, porque alunos como o Alex Aruda precisam ficar na sala durante o recreio para fazer a declaração de imposto de renda dos professores.



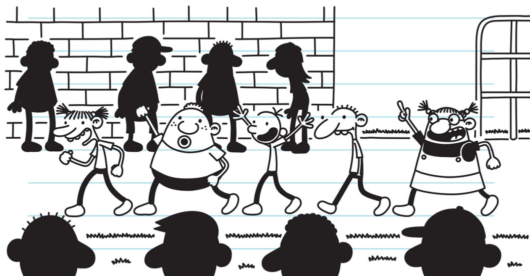
A mamãe ficou chateada porque eu não entrei no Talentos Naturais, porém, algumas semanas depois, ela veio me dar uma boa notícia. Contou que fui escolhido para fazer parte de um clube chamado "Campeões", que fazia reuniões secretas duas vezes por semana.

Fiquei empolgado com o lance dos Campeões, e estava nervoso quando fui à primeira reunião. Mas, no fim, os Campeões eram só uns alunos com dificuldade para pronunciar a letra "R", e que precisavam ficar com a sra. Pressey às terças e quintas na biblioteca para tentar resolver o problema.

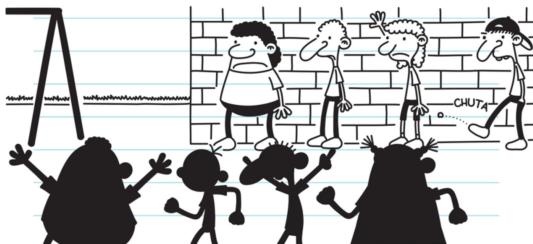



Eu não sei quem foi que inventou esse nome Campeões, mas, puxa vida, a gente achava ele o MÁXIMO.

Durante o recreio, quando os Campeões passavam, todos os outros alunos abriam caminho.



Os únicos que não gostavam da gente eram os Feras da Língua, o grupo que se reunia às segundas e quartas para treinar a pronúncia do "S". Mas acho que os Feras da Língua só tinham inveja da gente, porque o nome do grupo deles era bem idiota.

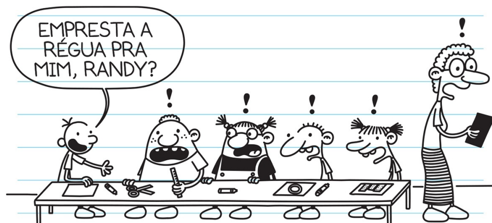


Eu me dava bem com o pessoal dos Campeões e sempre ficava ansioso pelas reuniões às terças e quintas, porque, no fim, tudo acabava virando uma grande bagunça.

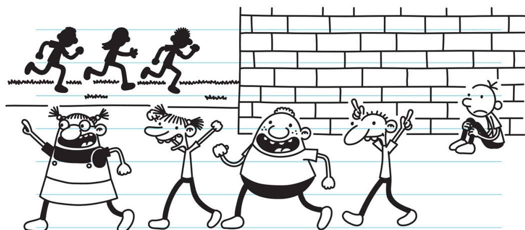


Mas a mamãe ficou frustrada, porque eu não estava avançando na pronúncia do R, então, ela contratou uma professora particular para mim. Em alguns meses, eu já estava tinindo.

Infelizmente, isso significava que eu não precisava mais fazer parte dos Campeões. Durante algumas semanas, cheguei a FINGIR que não sabia pronunciar o R, só pra continuar no clube. Mas aí, um dia, eu baixei a guarda.




A partir desse dia, virei um pária. Nem os Feras da Língua queriam saber de mim.



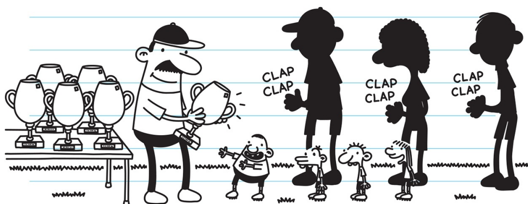
No fim, TODOS os pais acham que seus filhos são especiais. Mas essa coisa está começando a passar dos limites.

Manny fez parte de um time de futebol na primavera. Os moleques eram uma PORCARIA. Não conseguiram marcar nem um gol, e tomavam uns dez por jogo, no mínimo. O goleiro, Tucker Remy, passava o jogo inteirinho enfiando grama no umbigo.



No fim da temporada, teve uma cerimônia de premiação. Pensei que só os garotos do time VENCEDOR fossem ganhar troféus, como na época em que eu jogava futebol. Mas, pelo jeito, alguns pais não queriam que os meninos dos times perdedores ficassem tristes, então TODO MUNDO recebeu troféus.

Os troféus eram BACANAS. Grandes e feitos de metal, nada como as porcarias de plástico do meu tempo. E ninguém se mostrou mais orgulhoso na hora de receber o seu do que Tucker Remy.




Não sei como isso vai afetar a vida desses garotos no futuro. Com certeza, isso teve efeito sobre MIM. Às vezes, até penso em me inscrever em algum concurso na escola, mas quando vejo o tamanho dos troféus perco o interesse.



Sexta-feira

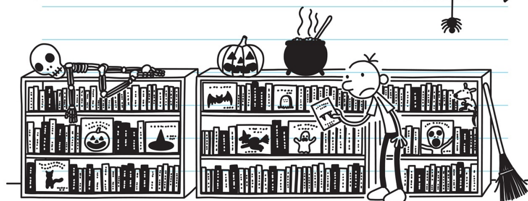
Hoje eu devolvi a maior parte das coisas que comprei na feira do livro, porém, quando a mamãe viu a troca que fiz, ela não ficou nem um pouco contente.

Peguei um monte de livros da série Tremespinhas, que estava deixando o pessoal da escola em polvorosa.

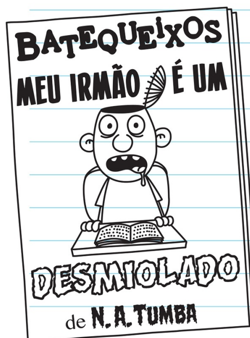



A mamãe queria que eu escolhesse livros mais "desafiadores", mas eu não tinha muita opção. Como a feira de livros acontece poucas semanas antes do Dia das Bruxas, esse tipo de coisa é o que eles mais levam para vender.

# LIVROS ASSUSTADORAMENTE BONS



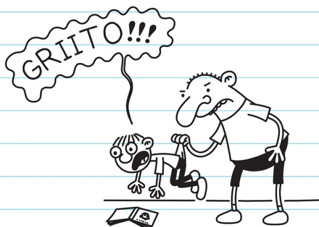
Eu diria que 90% dos livros na feira eram da série Tremespinhas. E tinha um monte de imitações também. Não sei se a lei permite fazer coisas desse tipo, mas me parece ser algo muito errado.






Esses livros de terror apareceram DO NADA. A última série a fazer sucesso na minha escola foi Os Ladrões de Cueca, mas esses livros andam totalmente fora de moda.

Inclusive, nesta semana, eu vi um garoto andando pelo corredor com um livro dos Ladrões de Cueca, e um moleque do oitavo ano deu um cuecão nele.




Não sou muito fã de histórias de terror. Quando leio esse tipo de coisa, sempre tenho pesadelos.

Mas o Rowley é ainda mais medroso. Todos os livros que ELE comprou eram da série Tremespinhas JÚNIOR, feitos para criancinhas do jardim de infância.

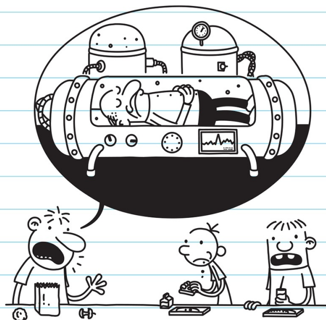



Pelo menos enfrento PRA VALER o terror. Um dos livros que comprei é sobre um cara que é congelado e acorda no futuro.




Achei que era só ficção científica, mas o Albert Sandy comentou de um ricaço que está fazendo isso DE VERDADE.

O Albert disse que viu uma reportagem sobre um velho bilionário que estava bem doente e pagou uma fortuna pra ser congelado vivo. Aí, daqui a cem anos, ele vai ser DESCONGELADO. Ele acha que até lá já vão ter descoberto a cura para todas as doenças, e assim vai poder viver pra sempre.



Esse negócio de congelamento me pareceu uma ÓTIMA ideia. Se algum dia eu ficar muito rico, vou fazer EXATAMENTE isso.

Mas não vou esperar até ficar velho, como o tal bilionário.

Na minha opinião, se você se congelar muito velho, quando for descongelado no futuro vai estar ranzinza demais para conseguir se divertir.

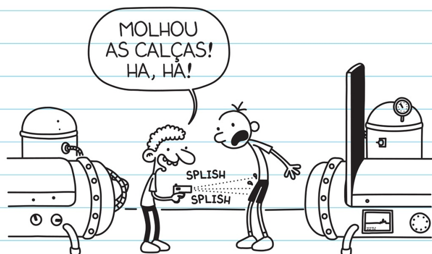



Então, se eu ganhar na loteria ou coisa do tipo nos próximos anos, vou usar o dinheiro para comprar uma passagem só de ida pro futuro.



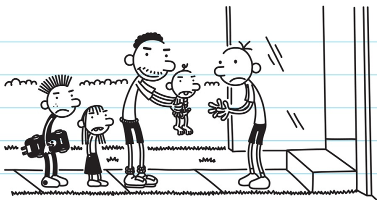
Mas não vou contar sobre o meu plano pra ninguém. Tem um babaca na minha escola chamado Philip Crivello, e os pais dele são bem ricos.

Se ele tiver a mesma ideia que eu, posso ter que continuar aturando o moleque daqui a cem anos.



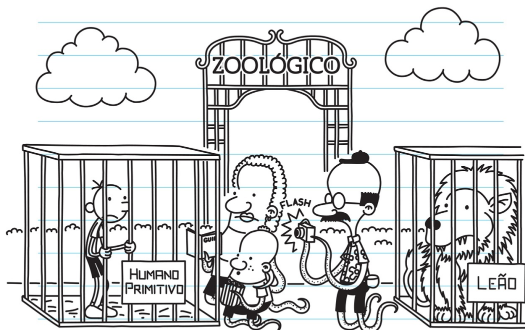

Só não tenho certeza se cem anos vai ser o suficiente.

Nessa época, com certeza vou ter um monte de sobrinhos precisando de alguém pra tomar conta deles, e eu não vou gastar um dinheirão só pra ficar trocando fraldas sujas no futuro.



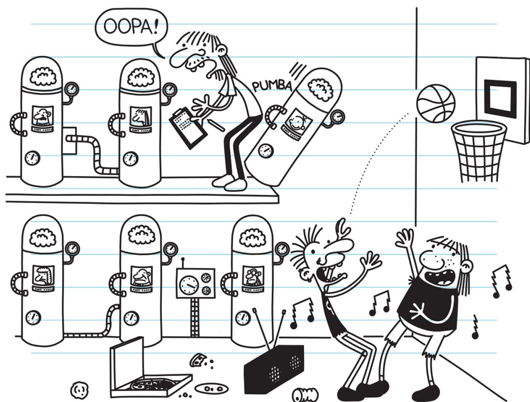
Minha ideia é ficar congelado muito mais tempo, tipo MIL anos. A essa altura, as coisas vão estar REALMENTE interessantes.

Mas não quero ir muito além disso, não, porque VAI SABER como os seres humanos terão evoluído depois de tanto tempo.

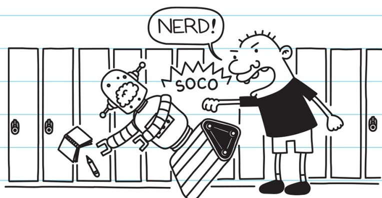


Se eu NÃO ganhar na loteria nos próximos anos, acho que vou ter que me contentar com uma opção mais barata. O Albert Sandy falou que o pessoal que não tem grana pra congelar o corpo todo pode ter só o CÉREBRO congelado.

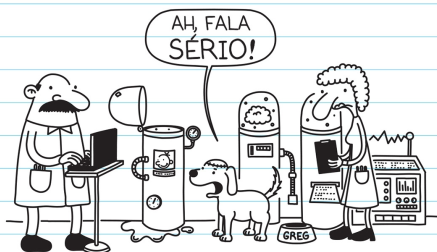
Só que eu fico meio tenso de entregar o meu cérebro na mão de pessoas que nem conheço. Duvido que os funcionários das clínicas sejam bem pagos pra não fazerem nada, então fico preocupado com a assistência que vou ter nesses locais de congelamento.



Quando o cérebro for descongelado, acho que vão colocar num corpo de robô, o que deve exigir uma boa dose de adaptação.



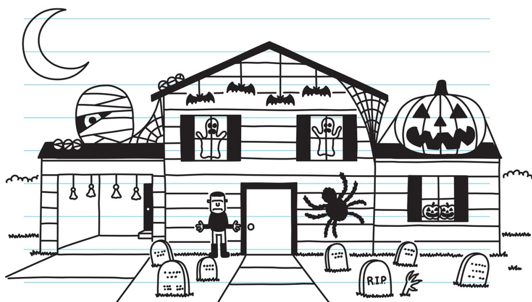

Mas, se eu conseguir juntar dinheiro suficiente, vou congelar o corpo TODO, e fazer isso DIREITO. Porque, sempre que a gente escolhe a opção mais barata, acaba se arrependendo.



Sábado

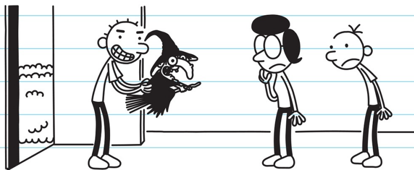
Faltam só algumas semanas pro Dia das Bruxas, e minha família passou a manhã inteira decorando a fachada de casa.

A gente costuma fazer só o básico, pendurando algumas teias de aranha, umas abóboras e uma ou outra aranha de plástico. Mas, ultimamente, os nossos vizinhos começaram a pirar e, de uma hora pra outra, as decorações passaram a ser uma coisa toda elaborada.

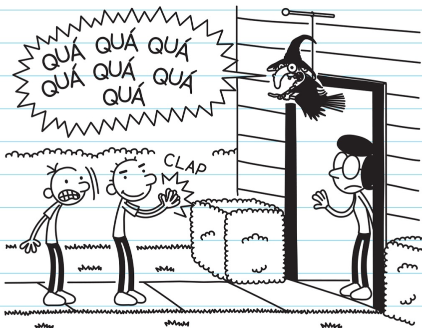



Então, no ano passado, a mamãe deu quarenta pratas pro Rodrick e disse pra ele comprar mais coisas para colocar na frente de casa.

Só que o Rodrick torrou tudo em uma porcaria de bruxa eletrônica de plástico.

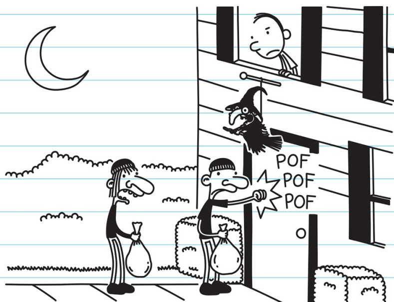


Funciona assim: quando alguém bate palmas ou faz um barulho alto, a bruxa dá uma gargalhada arrepiante que dura uma ETERNIDADE. Depois, ela se sacode toda, e os olhinhos ficam vermelhos.



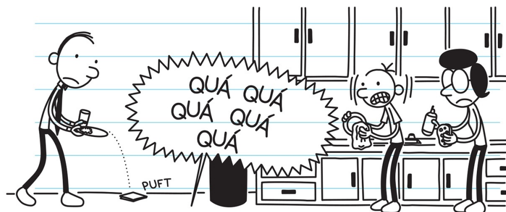
Mas quem fabricou aquele treco pôs o volume ALTO demais, e não tem como abaixar. É preciso esperar a bruxa fazer seu número inteiro, o que leva uns dois minutos.

A gente pendurou a bruxa em cima da porta da frente no ano passado, mas a criançada ficou com medo, e as únicas pessoas que vieram pedir doces na nossa casa foram uns adolescentes, depois das 10 horas da noite.

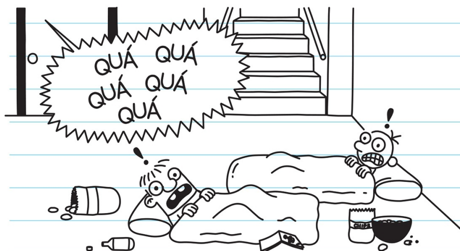



No dia seguinte, o papai pôs a bruxa em uma prateleira no porão, e foi lá que ela ficou desde então. Mas nem por isso deixou de causar PROBLEMAS.

A bruxa é SUPERSENSÍVEL ao som, e às vezes qualquer ruído faz a gargalhada disparar, inclusive em outro andar da casa.



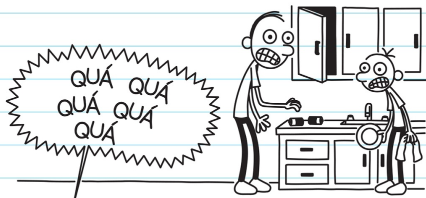

Pra PIORAR ainda mais, a bruxa parece ter vontade própria e, de vez em quando, começa a gargalhar do nada, sem que ninguém dê um PIO. Interrompemos a festa do pijama pelo menos duas vezes por causa dela.



Já tentei convencer a mamãe e o papai a jogar a bruxa fora, mas o papai disse que é só um brinquedinho de plástico, e que eu preciso parar de ser tão medroso.

Mas acho que a mamãe ficou cansada de ouvir aquelas gargalhadas repentinas o tempo todo, e, algumas semanas atrás, pediu para o papai descer até o porão e tirar as pilhas da bruxa.

E o que aconteceu DEPOIS DISSO é o motivo pelo qual nunca mais fui ao porão.

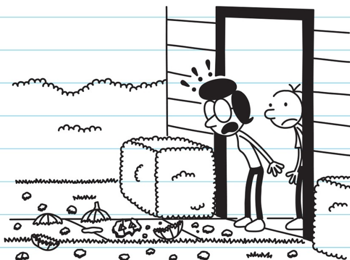



O mais chato é que todas as minhas fantasias de Dia das Bruxas estão lá embaixo. Então, a não ser que a mamãe me arrume alguma coisa NOVA, acho que não vou sair pra pedir doces este ano.

Domingo

Bom, todo o trabalho pra fazer a decoração para o Dia das Bruxas foi por água abaixo ontem.

Um bando de gansos atacou as abóboras no meio da noite e fez uma TREMENDA bagunça.



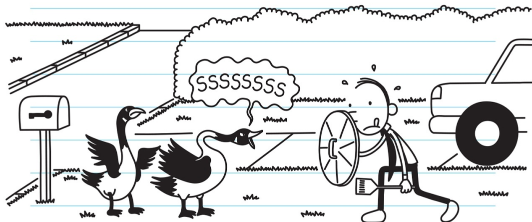
Todos os anos, os gansos selvagens que voam pro sul para passar o inverno fazem uma parada na nossa cidade e ficam por aqui algumas semanas. Eles sempre deixam o campo de futebol do parque todo sujo de cocô, mas fora isso são inofensivos.

Mas, por alguma razão, neste ano eles estão SUPERAGRESSIVOS com as pessoas.

Nas últimas semanas, Rowley e eu fomos emboscados quase todos os dias voltando pra casa depois da escola.




E os gansos não vão só atrás das CRIANÇAS. Quando o papai vai buscar a correspondência, ele se arma pra uma batalha.

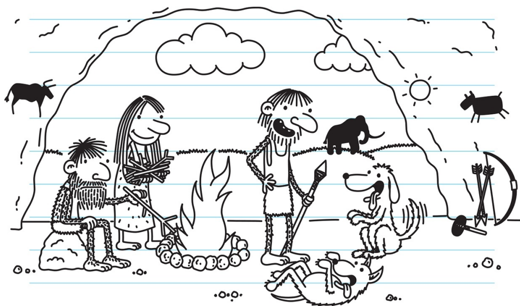



O papai quer chamar o Controle de Zoonoses para tirar os gansos das ruas, mas a mamãe não deixa.

Ela diz que os gansos viajam para esta região há milhares de anos, e que é A GENTE que está se metendo na vida DELES.

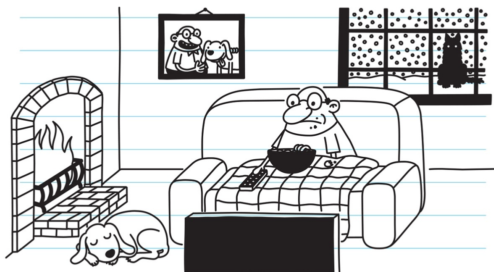
Não tenho nada contra os animais, desde que eles mantenham distância. Mas acho que, se a gente não puser um limite, é problema na certa.

Na aula de Ciências, aprendi que, há 40 mil anos, os cachorros eram animais selvagens, como os lobos. Mas imagino que eles viram nossas cavernas quentinhas com fogueiras acesas e quiseram entrar nessa também. Aí foi só abanar o rabinho, fazer alguns truques e já era.



Hoje, os cachorros têm a maior vida MANSA. As pessoas gastam fortunas em rações gourmet e camas acolchoadas pra eles.

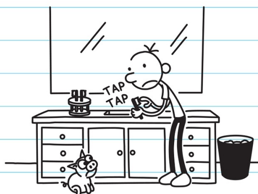
Com certeza os lobos são assim tão bravos porque morrem de INVEJA por não terem tido a ideia de agradar as pessoas primeiro.



E os GATOS também não são nada bobos. No verão passado, a sra. Fredericks começou a alimentar um gato de rua que passeava pelo jardim dela e, a cada noite, MAIS gatos apareciam. Agora, eles dominaram a casa dela completamente, e a sra. Fredericks precisou vender o carro pra poder comprar ração pros bichanos.



NOSSO bicho de estimação, que é um PORCO, também está dando problema. Acho que ele deveria morar no quintal, em um chiqueiro ou coisa do tipo, mas ele fica dentro de casa com A GENTE. E, além de se lavar na mesma banheira, tenho 99% de certeza de que ele anda usando a minha ESCOVA.

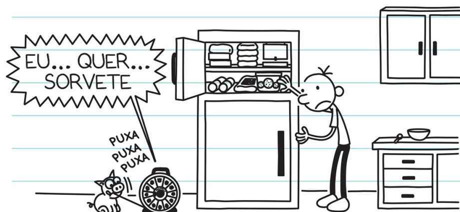



E o bicho é bem ESPERTO também, o que me deixa meio preocupado.

Na real, acho que ele está tentando aprender a se COMUNICAR com a gente. O Manny tem um brinquedo chamado "Veja-e-Fale". Quando a gente puxa uma cordinha, o treco fala uma palavra.

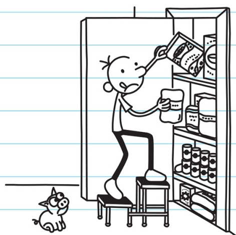



De alguma forma, o porco aprendeu a USAR o Veja-e-Fale, e de vez em quando consegue formar até uma frase.



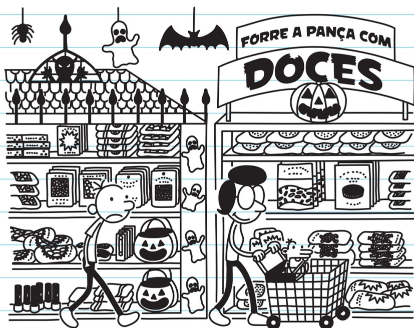
Venho pensando que talvez a gente possa formar uma boa dupla. Ouvi dizer que o olfato de um porco é 2 mil vezes melhor do que o dos seres humanos. Esse talento pode ser bem útil pra mim.

A mamãe sempre compra os doces de Dia das Bruxas com algumas semanas de antecedência, e esconde bem escondidinho pra gente não achar. Já revirei a casa toda, mas até agora nada. E, se o porco sabe o que estou procurando, não está muito a fim de me ajudar, não.



Esta época do ano é uma TORTURA para uma criança. Tem um monte de comerciais de doces na TV, e toda vez que a gente entra no supermercado parece que estão fazendo isso DE PROPÓSITO.

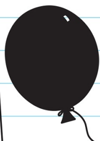
Mas a mamãe diz que eu só vou poder comer doces na noite do Dia das Bruxas, o que é uma crueldade.




Mas acho que descobri como pôr as mãos em alguns doces ANTES do Dia das Bruxas. Lá na escola vai ter uma gincana chamada "Brigada dos Balões", que acontece todo mês de outubro.

Cada aluno ganha um balão de hélio, e todo mundo solta o seu ao mesmo tempo. Eles dão um cartãozinho onde a gente põe o nome e o endereço. Assim, quem encontrar os balões pode mandar DE VOLTA.

SAUDAÇÕES DA **BRIGADA DOS BALÕES!**



POR FAVOR, DEVOLVA ESTE BALÃO PARA O ENDEREÇO QUE ESTÁ NO VERSO DO CARTÃO. AJUDE-NOS A SABER O QUÃO DISTANTE ELE VIAJOU!

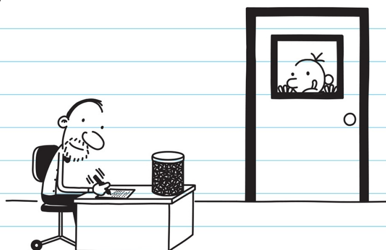
A escola tem um quadro de avisos com um mapa enorme e, quando um aluno recebe um balão de volta, o vice-diretor Roy usa uma tachinha pra marcar onde ele chegou.




No fim da semana, ele mede a distância que cada balão percorreu para descobrir qual foi mais longe, e o aluno vencedor ganha uma RECOMPENSA.

No ano passado, o balão da Andrea Genaro percorreu setenta quilômetros, e ela ganhou um vale-presente de trinta pratas para usar na feira de livros.

Mas NESTE ano o grande prêmio é um pote gigante de balas, que está na mesa do vice-diretor Roy neste exato momento.



A escola põe um código em cada balão, para ninguém trapacear e trazer um balão comprado.

Mas ninguém nunca devolveu os balões que eu soltei. Preciso ter CERTEZA de que não vou ser simplesmente ignorado de novo, então escrevi uma carta de três páginas na esperança de conseguir uma resposta.

Porque, quando o assunto é ganhar doces, eu não brinco em serviço.

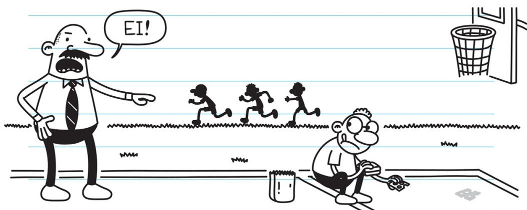
> A quem encontrar este balão,
>
> Sou uma criança solitária e não tenho amigos. Soltei este balão na esperança de que ele encontre uma pessoa gentil que me escreva de volta e traga alguma alegria à minha vida.

Segunda-feira

Hoje, depois do almoço, os professores levaram todo mundo pra quadra para a cerimônia de lançamento da Brigada dos Balões. Ainda fico meio tenso de chegar perto da cesta, porque foi lá que o Queijo ficou durante um ano e meio. Tem até uma mancha no lugar onde ele ficava.



Muito tempo se passou desde que o Queijo aterrorizou a escola, mas acho que uma parte do pessoal GOSTAVA de ter alguma coisa pra sentir medo. Teve gente que tentou começar o Toque do Queijo de novo, mas os professores estão sempre de olho, porque não querem nem pensar em enfrentar aquela loucura outra vez.




Um garoto conseguiu jogar um pedaço da carne do almoço na quadra durante o recreio, mas o Toque do Rosbife acabou não pegando.



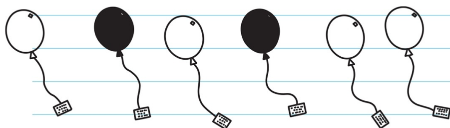
Mesmo assim, SEMPRE tem algum motivo pra começar uma nova mania. Neste ano é por causa das cadeiras do auditório.

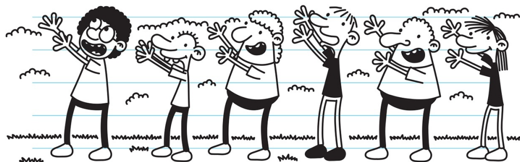
Todas as cadeiras são vermelhas, menos UMA, que é amarela e está com uma perna quebrada. Ao que parece, um moleque fez xixi nela durante uma reunião longa demais, no mês passado. E, se você estiver desatento e sentar na cadeira amarela, estará arruinado pelo resto do ano letivo.




Na minha opinião, as pessoas deviam ficar felizes por essa história de Toque do Queijo ter ficado no passado, e tinham que parar de tentar inventar manias novas. Porque a gente não precisa de MAIS UMA coisa pra se preocupar na escola.

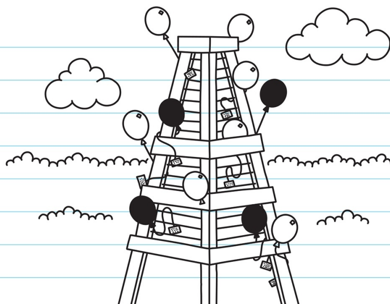
Hoje, o vice-diretor Roy fez uma contagem regressiva no megafone, e todo mundo soltou os balões. Foi legal ver todas aquelas bexigas voando pelos ares ao mesmo tempo.





Mas a empolgação durou POUCO.

Quase todos os balões enroscaram na nova torre de celular que fica em cima do morro, perto do campo de futebol. E de lá não saíram.



Por sorte, o meu balão ficou mais pesado por causa da carta e passou POR BAIXO da torre, e depois ainda atravessou as árvores do outro lado.

Acho que o meu balão não vai chegar tão longe quanto o da Andrea Genaro, mas TUDO BEM. Se encontrarem o balão e me mandarem de volta, o pote de doces já é MEU.

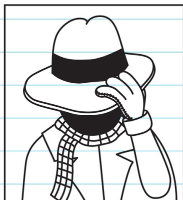
Só espero que a pessoa escreva, em vez de tentar ligar. Coloquei o número do celular da mamãe na carta, mas, pelo jeito, vai demorar alguns dias pra consertarem a torre e os telefones da cidade voltarem a funcionar.

Quarta-feira

Já faz dois dias, e ainda não tive resposta sobre o meu balão. Começo a ficar preocupado, porque o concurso acaba na segunda e, se ninguém receber seu balão de volta, tenho certeza de que o vice-diretor Roy vai ficar com o pote de balas pra ELE.

Ultimamente está difícil me concentrar nas coisas da escola, mas, por sorte, meus trabalhos não têm sido muito difíceis. Pra aula de redação e leitura, a gente precisava escrever uma biografia de um escritor famoso, então escolhi o cara da série Tremespinhas.

O problema é que não existe quase NENHUMA informação sobre ele. A única coisa que encontrei foi o texto na contracapa dos livros.



Quem é K. LaFrios?

Não se sabe quase nada a respeito do misterioso K. LaFrios. A única coisa que podemos afirmar com certeza é que ele já está bolando mais um episódio assustador da série Tremespinhas!

A boa notícia é que, como não consegui encontrar nada sobre K. LaFrios, terminei minha biografia em mais ou menos dois minutos.

BIOGRAFIA DE ESCRITOR(A)

NOME: K. LaFrios

DATA DE NASCIMENTO: ???

LOCAL DE NASCIMENTO: ???

HOBBIES: ???

ESCOLARIDADE: ???

FATOS INTERESSANTES:

???

Alguém chamado K. LaFrios não pode ter outra ESCOLHA a não ser escrever livros de terror.

Mas eu meio que me arrependo de ter começado a ler os livros dessa série Tremespinhas. Porque, quando a gente começa, é difícil PARAR. E isso está afetando o meu dia a dia.

Ir ao dentista nunca foi muito divertido, mas, depois de ler o livro 67 da série, ficou ainda PIOR.



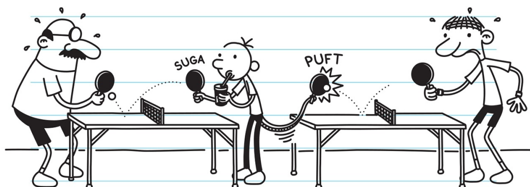

Peguei todos os livros da série na biblioteca, e até pedi alguns da Tremespinhas Júnior pro Rowley, só pra não ter que parar de ler.

Como eu imaginava, essas histórias estão começando a me dar pesadelos. O livro 71 é sobre um garoto que tem uma cauda de lagarto, e tenta esconder isso da família e dos professores.

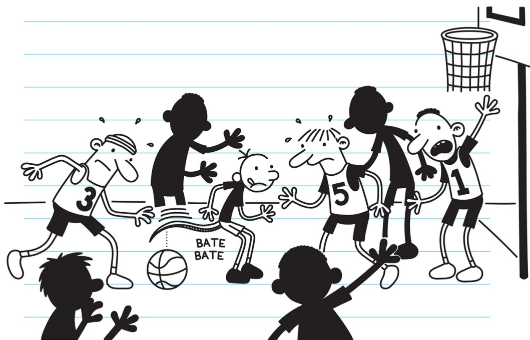



Esse livro me deixou bem estressado e, na noite em que li, tive um sonho em que eu era o garoto da cauda.

O sonho começou BOM, porque tem um monte de coisas divertidas que a gente nem imagina que pode fazer com uma cauda.



No meu sonho, eu não tinha vergonha da cauda, tinha ORGULHO. E usava isso a meu favor.




O que não me agradou foi que, quando eu ficava empolgado, todo mundo percebia na hora.



Aí, do nada, minha cauda virou um PROBLEMA. As pessoas ficaram com inveja e, quando fui ver, estava sendo caçado como uma espécie de monstro.

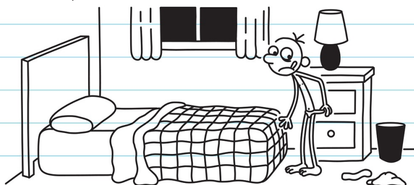



Fugi DESESPERADO e saí pela janela. O povo da cidade me perseguiu pelas ruas e dentro do shopping. Quase me livrei, não fosse a cauda presa na escada rolante.

Cheguei a SENTIR a coisa acontecer, e nesse momento acordei.




Inclusive, o sonho foi tão realista que eu até acendi a luz pra ver se não tinha MESMO uma cauda. E devo dizer que fiquei meio decepcionado ao constatar que não.



Só que esse não foi o ÚNICO pesadelo que tive por causa dos livros.

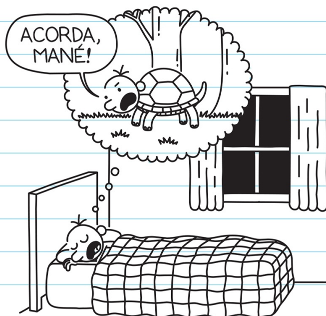
Numa outra noite, tive um sonho em que era capturado por zumbis piratas, que me fizeram andar na prancha. Por algum motivo, eu não parava de repetir uma rima idiota.



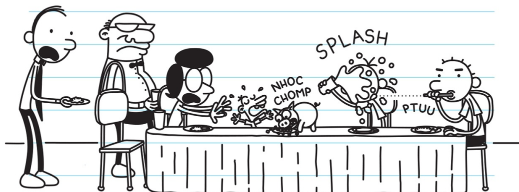
Infelizmente, eu estava dizendo isso DE VERDADE, e o Rodrick agora tem um vídeo meu falando dormindo.



Às vezes, meus sonhos são tão ridículos que eu até SEI que estou tendo um pesadelo. E, quando isso acontece, tento interromper o quanto antes.

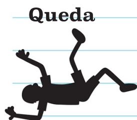



Tem vezes que eu ACHO que estou tendo um pesadelo, mas, na verdade, NÃO ESTOU. Aí, quando tento acordar, percebo que não estou dormindo.



A mamãe tem um livro que explica como entender os sonhos, e até que é interessante. Tudo o que acontece nos sonhos tem um significado mais profundo.

**Queda**



Um sonho com uma queda significa medo de perder o controle sobre a própria vida. Pode significar também que a pessoa está preocupada em não ter tempo de fazer tudo o que precisa.

Ao que parece, o sonho sobre ter uma cauda significa que eu estou com vergonha de alguma coisa do meu passado. O pesadelo com os piratas quer dizer que estou estressado por não ter sido um bom amigo.

Outra noite tive um sonho em que todos os meus dentes caíam, e pelo jeito isso é medo de ficar velho, o que, na real, faz muito sentido.

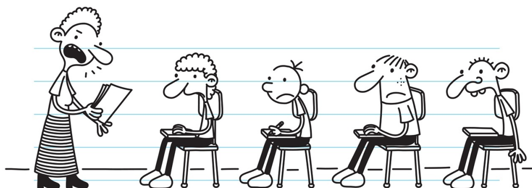


Mas vou demorar uma ETERNIDADE pra decifrar o sonho que tive na noite PASSADA, porque foi uma loucura completa.



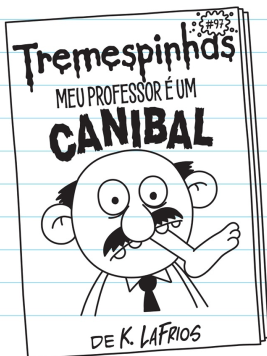

Quinta-feira

Escolher o autor da série Tremespinhas para o trabalho da aula de redação e leitura foi uma péssima ideia. Quase TODOS os alunos da classe escolheram o K. LaFrios e NINGUÉM encontrou informações sobre o cara. Acho que a professora, a sra. Mott, pensou que fosse palhaçada nossa e falou que todo mundo ia ficar todos os dias na sala durante o recreio refazendo o trabalho.

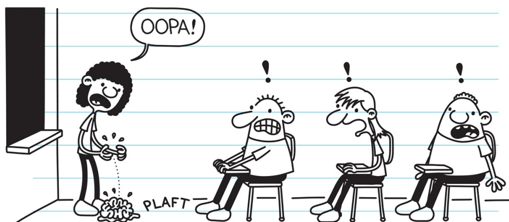


Acho que a sra. Mott ficou brava porque está de saco cheio de receber trabalhos sobre livros da série Tremespinhas.

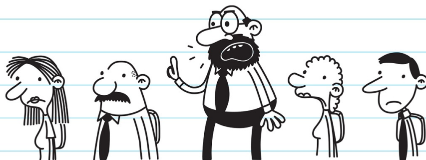
Semana passada, pelo menos cinco alunos escolheram exatamente o mesmo livro pro trabalho, e a sra. Mott não deve ter ficado feliz.



Mas a gota d'água foi quando a Amanda Pickler fez um seminário sobre o livro "O cérebro com vontade própria". A Amanda trouxe um cérebro de gelatina, mas a coisa escorregou e caiu no chão, e dois alunos da sala desmaiaram.

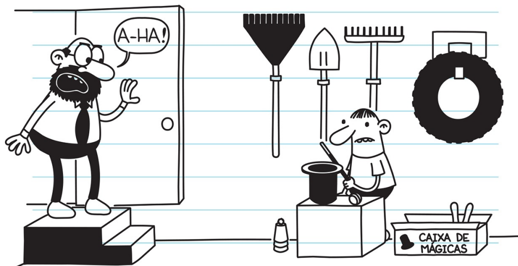



Tem um monte de pais irritados com a série Tremespinhas também. Ouvi dizer que o pai do Danny McGlurk foi à última reunião de pais e disse que esses livros deveriam ser proibidos na escola, porque promovem a BRUXARIA.



Ao que parece, o sr. McGlurk pegou o Danny experimentando as "artes ocultas" na garagem, e pôs a culpa na série Tremespinhas.

Mas, pelo que ouvi dizer, o Danny só estava treinando uns truques de mágica pro show de talentos.




Espero que a série Tremespinhas não seja proibida, porque ela é a única razão das minhas boas notas na aula de redação e leitura.

A gente precisa ler quinze livros durante o ano, e TODOS os meus são dessa série. Pra provar que leu mesmo o livro, a gente precisa fazer uma prova de múltipla escolha no computador.

Acertei 100% das respostas em todas as provas até agora, o que mostra que estou prestando atenção no que estou lendo.

PERGUNTA 12

Quem o Boca Nervosa devorou?

- ○ Mãe
- ○ Bebê Ellis
- ○ Pai
- ● Todas as anteriores

Quando cheguei em casa, contei pra mamãe que a sra. Mott tinha mandado a gente reescrever as biografias dos autores, e que eu não sabia o que fazer.

Aí a mamãe me falou que eu não conseguia encontrar informações sobre K. LaFrios porque ele não é uma pessoa DE VERDADE.

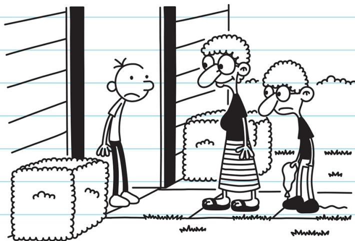
Respondi que essa ideia era absurda, porque o cara já escreveu quase 200 livros. Mas a mamãe explicou que, às vezes, as editoras inventam um autor fictício e contratam um monte de gente pra escrever histórias e publicar no nome dele.

Se isso for verdade, estou me sentindo enganado. Mas pro ROWLEY vai ser ainda pior, já que ele escreveu uma carta pro K. LaFrios.

Caro sr. LaFrios,

Devo dizer que sou um grande fã seu. Mas o motivo por que estou escrevendo é para reclamar que o livro "Gatinho Assustado e a Casa Assombrada" é assustador DEMAIS.

A mamãe estava me ajudando a encontrar um autor de verdade quando bateram na porta. Fui atender, e era uma mulher com um garoto que eu nunca tinha visto antes.



Fiquei bem apavorado quando ela perguntou se o meu nome era Greg Heffley. Foi aí que eu vi um balão murcho na mão do garoto e entendi todo o lance.

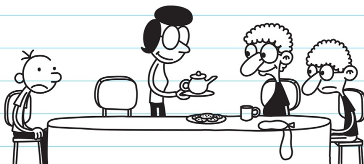
Primeiro fiquei empolgado, porque, se tinham encontrado o meu BALÃO, isso significava que o pote de balas ia ser todo meu. Mas aí me lembrei do que tinha escrito na carta, e meio que me arrependi de algumas coisas.

E, para encerrar, se você encontrar este balão e me devolver sem demora, posso providenciar uma boa recompensa em dinheiro. Tenho um tio rico, que com certeza vai se encarregar disso com o maior prazer.

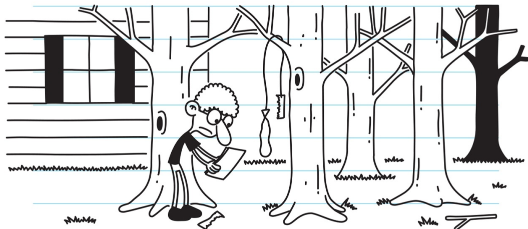
Atenciosamente, Greg Heffley

Não queria que as pessoas pensassem que eu sou um moleque esquisito que faz amizades mandando cartas amarradas em bexigas. Mas acho que, no fim, isso não fez diferença. Só queria pegar o meu balão de volta e despachar os dois logo.

Mas, antes que eu percebesse o que estava acontecendo, a mamãe apareceu e convidou os dois pra ENTRAR. Trinta segundos depois, dois completos estranhos estavam em nossa mesa de jantar.

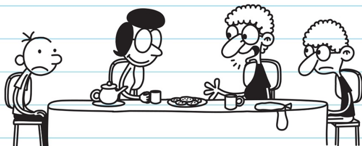


A mulher se apresentou como sra. Selsam, e falou que seu filho se chamava Maddox. Eles moram na cidade vizinha. Ao que parece, o tal Maddox estava tocando violino no quarto e viu o balão pendurado em uma árvore.



A sra. Selsam falou que a casa dela fica no meio do mato, e que eles não têm vizinhos. Além disso, ela trabalha o dia todo e estuda à noite, e não tem tempo de levar o Maddox para encontrar seus "amiguinhos de brincadeiras".

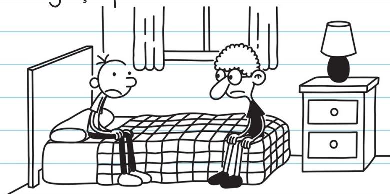
Ela falou que, quando leu a carta, sabia que era uma coisa "escrita nas estrelas", então pegou o carro e veio na hora.



Eu estava começando a ficar BEM sem graça. Só o que eu queria era ganhar um pote de doces, e agora as coisas estavam saindo totalmente do controle.

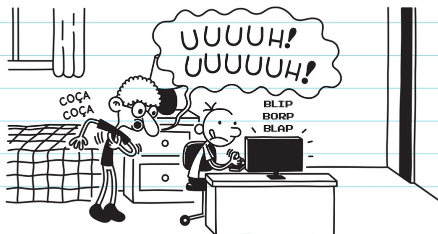
Mas, antes que eu pudesse explicar que era só um mal-entendido, a mamãe me mandou ir lá para cima com o Maddox enquanto ela conversava com a sra. Selsam na cozinha.

Então, de uma hora pra outra, o moleque estava no meu QUARTO. E, pelo jeito, ELE estava tão sem graça quanto EU.



Tentei jogar conversa fora, mas não consegui arrancar UMA PALAVRA dele. No fim, acabei desistindo e só fingi que ele não estava lá.

Mas, quando liguei o computador para jogar, o Maddox virou OUTRA pessoa. Ele ficou todo agitado e começou a fazer uns barulhos estranhos.



Eu não entendi NADA, mas cinco segundos depois a sra. Selsam apareceu correndo e desligou meu monitor. Ela falou que não deixa o Maddox jogar videogame, e o motivo por que ele ficou tão "agitado" foi porque nunca tinha VISTO um jogo assim antes.

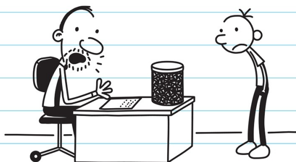



Seria melhor que ela não tivesse dito nada sobre videogame, porque a última coisa que eu precisava era que a mamãe viesse com alguma ideia maluca.

O Maddox não estava conseguindo se acalmar, então a sra. Selsam falou que era melhor eles irem para casa. Por MIM, tudo bem. Mas talvez eu não devesse ter me apressado tanto em despachar os dois, porque foi só quando eles saíram com o carro que percebi que não tinham devolvido meu balão.

Sábado

Ontem contei pro vice-diretor Roy que o meu balão tinha sido encontrado, mas ele só me daria o pote de balas se eu trouxesse o balão como prova.



Então hoje, quando a mamãe falou que queria me levar até a casa do Maddox pra gente se conhecer melhor, eu topei na hora. Pensei que fosse bater um papinho rápido, pegar o balão e cair fora.

Mas a mamãe tinha OUTROS planos. Quando a gente chegou na casa dos Selsam, que ficava MESMO no meio do nada, a mamãe falou que ia até a cidade tomar um café com a sra. Selsam enquanto eu fazia companhia pro Maddox.

Pode acreditar, se eu soubesse que era ISSO que aconteceria, não teria nem entrado no carro.

Quando a mamãe me largou lá, resolvi que era melhor relaxar e aproveitar o tempo da melhor forma possível. O Maddox estava FALANDO dessa vez, o que pelo menos era um bom começo.

Perguntei pro Maddox se tinha alguma porcaria pra comer, mas ele falou que sua mãe não permitia esse tipo de coisa. Então sugeri ver um pouco de TV, mas ele disse que NÃO tinha uma.

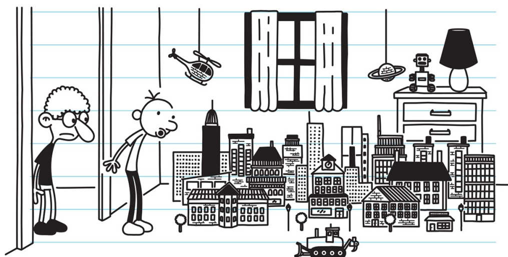
No começo, pensei que ele estivesse de brincadeira, mas aí vi uma PRATELEIRA DE LIVROS na sala de estar onde deveria ficar a TV.



Aliás, tinha livro por TODA PARTE naquela casa.

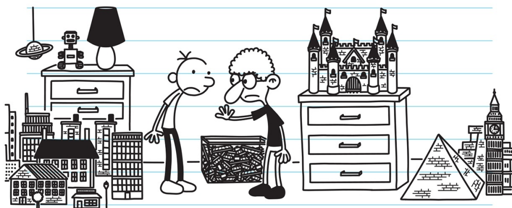
Aí perguntei o que ele fazia pra se divertir. O Maddox respondeu que tocava violino e brincava de Lego. Fiquei aliviado por saber que, pelo menos, ele tinha algum BRINQUEDO, porque estava começando a ficar preocupado com aquele garoto.

Mas, quando me mostrou o quarto dele, fiquei de boca aberta.

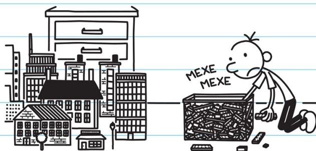


Ele tinha uma CIDADE inteira feita de Lego. O Maddox falou que quer ser engenheiro quando crescer e que, quando pede algum Lego de presente, a mãe dele sempre compra. Só o que eu posso dizer é que ela deve ter gastado uma FORTUNA.

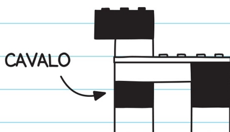
Eu queria brincar com alguns dos kits de Lego do Maddox, mas ele não me deixou chegar nem PERTO do brinquedo.



Ele me falou que, se eu quisesse brincar, poderia usar as peças da caixa das "sobras". Foi uma grande decepção, porque a caixa das sobras estava cheia de peças aleatórias.

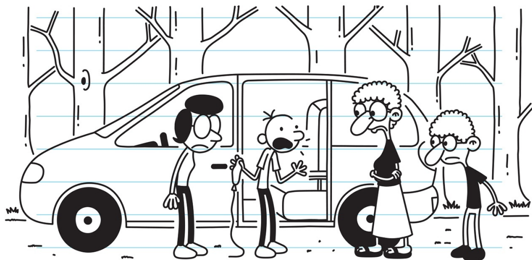



Enquanto o Maddox montava uma espaçonave de quinhentas peças, eu me virei com o que tinha.




Depois de mais ou menos uma hora e meia, a mamãe e a sra. Selsam finalmente voltaram. Por sorte, meu balão estava largado numa mesinha perto da porta, então eu peguei na hora de ir embora.

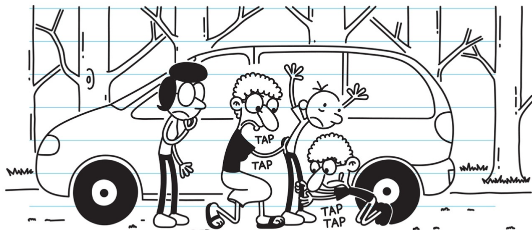
Mas, quando eu estava entrando no carro, a sra. Selsam apareceu correndo, com o Maddox logo atrás. O Maddox falou que eu tinha "roubado" uma coisa dele. Tentei explicar que o balão na verdade era MEU, e que eu só estava pegando DE VOLTA.



Mas o Maddox não estava falando do BALÃO. Ele disse que eu tinha roubado um LEGO. Pelo jeito, estava faltando uma peça na caixa de sobras. Prefiro nem tentar saber como ele descobriu ISSO.

Eu jurei que não tinha pegado peça nenhuma, e até virei os bolsos pra provar. Mas MESMO ASSIM ele não se convenceu.

Até deixei que o Maddox e a sra. Selsam me revistassem, o que foi uma humilhação total. Mas sou obrigado a dizer que saboreei o gostinho da vitória quando eles não encontraram nada comigo.




Depois disso pensei que estava livre e me virei pra entrar no carro.

Mas foi bem nesse momento que o Maddox achou a peça do Lego, que estava grudada no meu cotovelo.




A pior parte é que era um daqueles quadradinhos minúsculos, e com certeza o Maddox tinha um BILHÃO deles na sua caixa de sobras.

TAMANHO REAL



O dia com meu "amiguinho de brincadeiras" acabou assim.

A parte boa é que consegui o que tinha ido buscar lá. Mas, no caminho de casa, vi que a mamãe estava bem chateada. Pensei que fosse por causa da peça de Lego, mas não era isso.

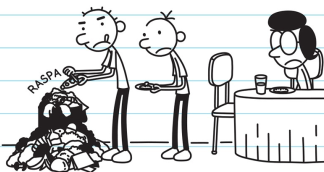
Ela disse que ficou decepcionada porque eu não me dei bem com o Maddox, porque achava que ele seria um "bom exemplo" pra mim.



Mas, se a mamãe quiser encontrar alguém em quem eu queira me espelhar, vai ter que se esforçar um pouco mais.

Segunda-feira

Nos últimos dias, a mamãe tem feito um experimento comigo e com o Rodrick. Ela queria ver quanto tempo demoraria para um de nós tirar o lixo sem precisar pedir. Mas acho que a gente não passou no teste, porque ontem à noite ela desistiu.



Na hora do jantar, a mamãe falou que não fez faculdade pra passar o tempo todo limpando a sujeira dos outros e ficar arrancando chiclete grudado nas solas dos nossos sapatos. Ela disse que precisava de um "ambiente estimulante" e que ia voltar a estudar e concluir o mestrado.

Ela explicou que, para isso dar certo, todo mundo ia precisar ajudar mais em casa. Para deixar essas obrigações mais "divertidas", ela criou um "Saco de Tarefas", que é uma fronha cheia de papéis com atividades aleatórias.

Com certeza ela pegou essa ideia na revista "Alegria em Família".

Todos os dias depois da escola, o Rodrick e eu temos que pegar uma atividade no saco.

Se fizermos as tarefas poderemos comer os doces do Dia das Bruxas um pouco mais cedo este ano.

Bom, isso é uma prova de que os doces estão EM ALGUM LUGAR da casa. Mas eles vão ser só um BÔNUS, porque hoje na escola troquei meu balão pelo pote de balas da sala do vice-diretor Roy. Assim que cheguei em casa, escondi as balas na última gaveta da minha cômoda, pra não ter que dividir com ninguém.

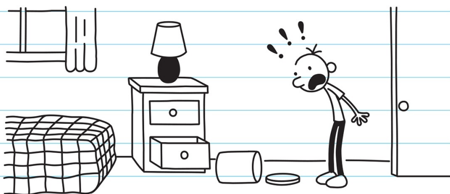
Depois de fazer isso, fui até o Saco de Tarefas e peguei o papelzinho de "Polir a prataria", que é a pior tarefa que tem lá.



O Rodrick deve ter acrescentado suas PRÓPRIAS ideias ao saco, porque estava dormindo do lado de um papelzinho com a letra dele.



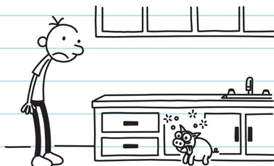

Decidi pegar algumas balas como recompensa por terminar minha tarefa, mas quando entrei no meu quarto, vi a gaveta de baixo aberta e o pote VAZIO.



Não demorou muito pra eu achar o culpado. Encontrei o porco cambaleando pela cozinha como se estivesse bêbado.

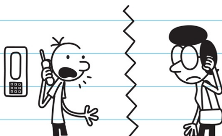
A princípio fiquei bravo, porque, além de ter comido as minhas balas, isso significava que o porco agora sabia abrir a tampa dos potes.

Mas aí comecei a ficar meio PREOCUPADO, porque o porco não parecia nada bem.



Achei que o vovô fosse saber o que fazer, mas ele tinha saído com a sra. Fredericks. Acordei o Rodrick e perguntei o que fazer, mas ele só SUGERIU que eu ligasse pro papai. Foi isso que fiz, mas o papai estava numa reunião.

Eu não queria incomodar a mamãe, porque sabia que ela estava na faculdade fazendo a matrícula. Só que o porco estava ficando verde, então acabei ligando. Falei que o bicho parecia doente, e ela me perguntou se ele tinha comido alguma coisa estranha.

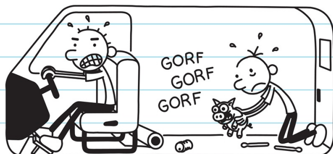


Eu não queria contar que ele tinha devorado as minhas balas, então falei que não sabia. Ela disse que era melhor levar o porco ao veterinário só por precaução, e que a gente se encontrava lá no consultório.

O Rodrick não ficou feliz por ter sido acordado de novo. Mas só uma olhada no porco foi suficiente para convencê-lo a agir.



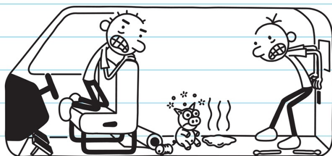

No caminho, fiquei segurando o porco na traseira da van do Rodrick. Mas, no meio do caminho, o bicho começou a fazer uns barulhos estranhos.



Falei pro Rodrick encostar, mas quando ele fez isso já era tarde demais.




Agora tinha uma poça enorme de gosma amarela e laranja no assoalho da van e, com certeza, nunca mais vou conseguir olhar para um pote de bala do mesmo jeito.

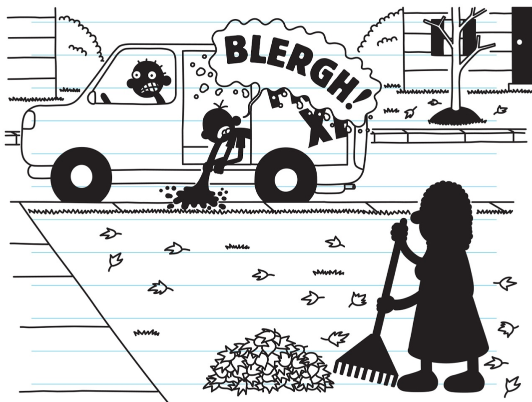


O Rodrick falou que era culpa minha, que eu tinha feito o porco ficar doente, então era EU quem deveria limpar tudo. Ele me deu um rolo de papel toalha e me mandou trabalhar.

Apesar de ser uma gosma feita de balas, o CHEIRO não era de doce. Tentei limpar enquanto prendia a respiração, mas não teve jeito.

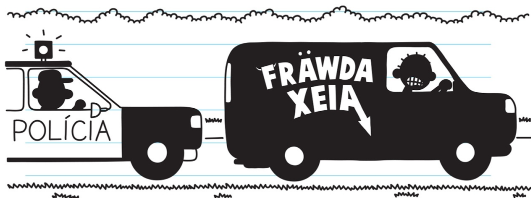
No fim, eu não aguentei mais e senti que ia vomitar TAMBÉM. Por sorte, consegui abrir a porta da van a tempo.

POR AZAR, a mulher da casa em frente de onde a van parou estava varrendo o jardim e viu tudo.

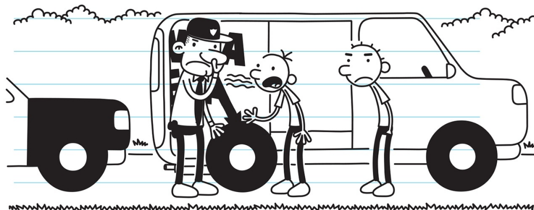


Acho que ela pensou que a gente fosse uns moleques arruaceiros aprontando, porque avisou que ia chamar a POLÍCIA.

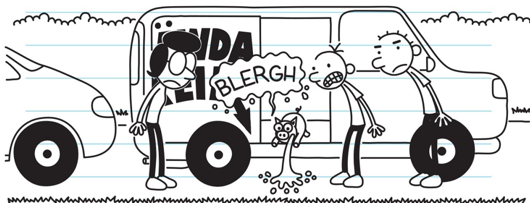
Então a gente voltou pra van e se mandou de lá o mais depressa possível, para pegar a via expressa. Só que não deu pra ir muito longe.




Ainda bem que consegui explicar tudo direitinho pro policial, mas ele não parecia muito interessado nos detalhes, não.



Logo depois que a polícia foi embora, a mamãe viu a van do Rodrick na via expressa e parou logo atrás. O porco ainda não tinha se aliviado totalmente e soltou mais um pouco de gosma de bala.



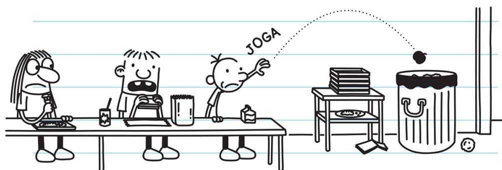

Terça-feira

Ontem à noite, quando a gente chegou em casa, a mamãe disse que não estava brava comigo, mas DECEPCIONADA. E isso é ainda PIOR.

Ela falou que estava incomodada com a minha "tendência à mentira" e, considerando o incidente na casa do Maddox e o que aconteceu com o porco, não dava mais para confiar em mim. Expliquei pela milionésima vez que o lance com o Lego foi só um mal-entendido, mas ela obviamente já tinha formado outra opinião sobre o assunto.

A última vez que rolou uma conversa assim foi quando eu estava no quarto ano. Confesso que estava merecendo um castigo naquela época.

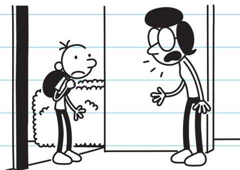
Na verdade, tudo começou com uma coisa pequena. A mamãe preparava meu lanche todas as manhãs, e eu sempre comia o sanduíche e os salgadinhos, mas jogava a fruta no lixo.



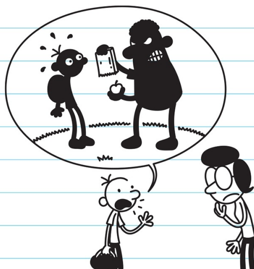

A mamãe se ligou que eu não estava comendo as frutas, então, um dia, ela pôs uma maçã e pediu pra eu trazer de volta o miolo para provar que tinha comido. Ela disse que, se NÃO FIZESSE isso, eu nunca mais ia levar salgadinhos.

Na hora do almoço, esqueci da minha promessa e joguei a fruta no lixo, como sempre.

Quando eu cheguei em casa, a mamãe perguntou onde estava o miolo da maçã.



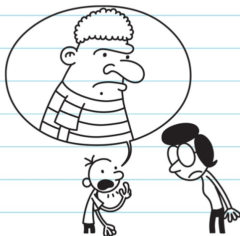
O melhor a fazer teria sido dizer logo a verdade, mas, por algum motivo, resolvi mentir. Contei que, no caminho da escola naquela manhã, um valentão tinha roubado minha maçã.



Foi um ato de desespero, porque eu estava com medo de não ganhar salgadinho para o lanche do dia seguinte se contasse a verdade.

Achei que a minha história era tão absurda que a mamãe fosse sacar na hora. Mas ela começou a perguntar sobre o valentão, então fui em frente.

Falei que o nome do moleque era Curtis Litz, e que ele era muito maior que eu, tinha monocelha e uma verruga no queixo. Achei que, se a mamãe queria DETALHES, então era melhor caprichar.



Ela falou que até poderia fazer alguma coisa, mas aquela era uma boa oportunidade pra eu aprender a resolver conflitos SOZINHO.

Então, naquela noite, ela me deu papel e caneta e me fez escrever uma carta pro Curtis.

Caro Curtis,

Por favor, não pegue mais minha maçã. Minha mãe diz que eu preciso dela para ter uma boa nutrição.

Cordialmente,

Greg Heffley

Talvez tivesse sido melhor encerrar a história por ali e começar a comer as frutas todos os dias. Só que, em vez disso, forjei uma carta do Curtis pra mim. E, pra mamãe ver o quanto esse moleque era TERRÍVEL, acrescentei um desenho no final.

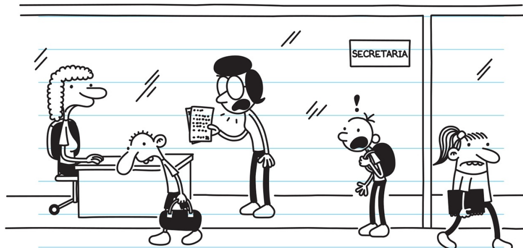
CARO GREGORY,

SUA MAÇÃ ESTAVA DELICIOSA. PEÇA PRA SUA MÃE MANDAR OUTRA AMANHÃ.

ASS.: CURTIS

UMA BUNDA

Bom, acho que fui longe demais, porque, no dia seguinte, a mamãe foi até a escola com a carta, pedindo para falar com o Curtis Litz.



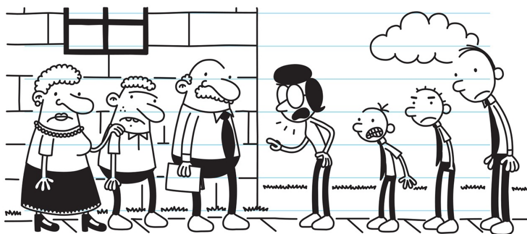

A secretária falou que não tinha nenhum aluno com aquele nome e, quando a mamãe me perguntou a respeito, falei que ele devia estudar em casa.

Depois disso, fiquei meio tenso e, nas duas semanas seguintes, dei minha maçã pro Rowley comer e pedi pra ele me devolver o miolo.



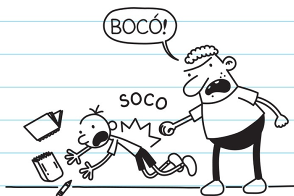
A mamãe pareceu ter esquecido da história, mas aí, num domingo, sentamos atrás dos Bartleman na igreja. O filho deles, Tevin, se encaixava na minha descrição de Curtis Litz, o que chamou a atenção dela.

A mamãe falou pros pais do Tevin que eles estavam criando um péssimo filho e que deviam a ela algumas maçãs. Me senti muito mal, porque o Tevin é um garoto legal, e os pais dele são voluntários no sopão do centro da cidade.



Mais tarde, naquele ano, a mamãe entrou para o comitê de arrecadação de fundos da igreja, que era chefiado pela sra. Bartleman. Não demorou muito pra ela entender o que tinha acontecido, e fui proibido de ver TV por um mês.

No fim, eu acabei sofrendo um DUPLO castigo, porque, pelo resto daquele ano, toda vez que o Tevin me via no corredor, ele deixava bem claro o que pensava a meu respeito.




Ontem à noite, a mamãe decidiu que o meu castigo por mentir ia ser pegar TRÊS papéis por dia do Saco de Tarefas até o fim da semana.

Infelizmente, ela já tirou de lá todos os papéis escritos pelo Rodrick, o que significa que não vai ter nenhuma tarefa fácil.

TOME UM SORVETE.

Ao encerrar a conversa de ontem à noite, a mamãe falou que sou um bom menino com muita imaginação, mas que preciso começar a fazer ALGO com isso.

Eu não me orgulho de ter mentido, mas, pode acreditar, não sou o ÚNICO da minha família a distorcer a verdade.

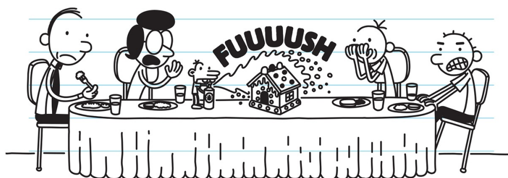
Escuto as mentiras dos adultos umas dez vezes por semana, mas aposto que o número é MUITO maior.

A primeira mentira que me lembro de ter ouvido da mamãe foi quando eu tinha uns três anos e ela queria me fazer comer brócolis.




E a mamãe também não vê problema nenhum em mentir pro MANNY.

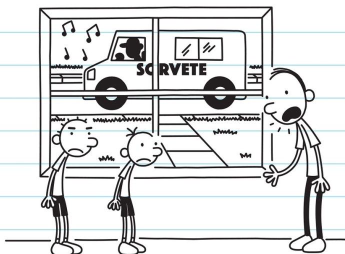
Em dezembro do ano passado, quando a mamãe pôs a casinha de pão de mel na mesa do jantar, ela disse que se o Manny comesse algum pedaço antes do Natal o doce ia se transformar em um milhão de aranhas, o que é uma coisa bem louca pra se dizer pra uma criancinha. Só que o tiro saiu pela culatra, e o Manny borrifou uma lata inteira de inseticida na casinha.



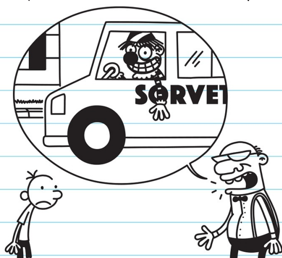

O papai geralmente é um cara sincero, mas até ELE conta suas mentirinhas quando lhe convém.

O papai DETESTAVA quando o caminhão de sorvete passava na rua, porque o Rodrick e eu começávamos a pedir dinheiro assim que ouvíamos a musiquinha.

Então o papai falou que o caminhão só tocava a musiquinha quando estava SEM sorvete.

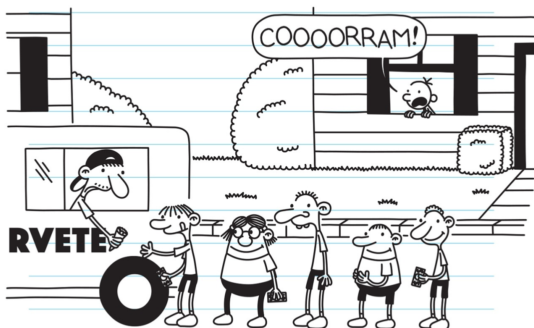



Acho que a mentira deve ser hereditária, porque o VOVÔ também mente. Mas ele devia ter combinado tudo com o papai, porque ele dizia que o motorista do caminhão de sorvete era um palhaço que batia nas crianças que encontrava sozinhas pela rua.




Fico até envergonhado de dizer que, quando o vovô me falou isso pela primeira vez, eu ACREDITEI.

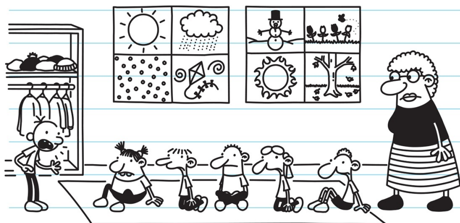
E eu ainda senti que tinha a obrigação de avisar as OUTRAS crianças do bairro.




Aprendi a não confiar nos adultos da família, só que ninguém é capaz de bagunçar a minha cabeça mais do que o RODRICK.

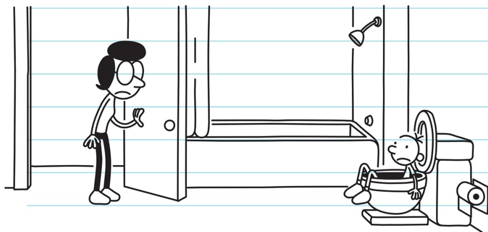
A primeira mentira que lembro de ter ouvido do Rodrick foi quando ele me falou que, se o umbigo fosse desatarraxado, a BUNDA cairia.

Contei isso pra todo mundo da minha sala no jardim de infância, o que causou uma baita comoção.



Foi mais ou menos nessa época que o Rodrick me falou que a tampa do vaso sanitário era pra ser usada só pelas meninas, e que os garotos tinham que se virar sem ela em QUALQUER situação.

Acreditei nele e, se não tivesse deixado a porta destrancada uma vez sem querer, continuaria usando a privada do jeito errado pelo resto da vida.



Algumas vezes fiquei BEM encrencado por causa das coisas que o Rodrick falava. Quando eu estava no segundo ano, ele me disse que a pessoa ficava INVISÍVEL se estivesse usando camuflagem.

Isso me fez ser proibido de usar a piscina municipal pelo resto do verão.




Muitas das mentiras do Rodrick acabaram me custando DINHEIRO também. Teve uma vez que ele me falou que, se enterrasse todo o dinheiro que ganhava de aniversário, ia nascer uma ÁRVORE de onde eu poderia tirar grana sempre que quisesse.

Isso me pareceu um ÓTIMO negócio.

Fiz o que ele falou e até regava duas vezes ao dia. Mas quando disse à mamãe que a minha árvore de dinheiro não crescia, ela pegou uma pá e cavou um buraco onde eu tinha posto a grana. Estava VAZIO.

Ainda bem que a mamãe interferiu, porque, em mais um dia ou dois, todo o dinheiro que tinha ganhado teria sido gasto em chicletes e gibis.

Às vezes, o Rodrick tomava o meu dinheiro.

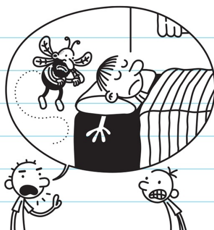
Quando fiquei banguela, pus o dente de leite embaixo do travesseiro pra fada do dente levar. Mas, quando fui ver se tinha ganhado meus cinquenta centavos, encontrei um bilhete que, com certeza, tinha sido escrito pelo Rodrick.

DESCULPA, ESTOU SEM GRANA HOJE. DA PRÓXIMA VEZ ACERTO COM VOCÊ.

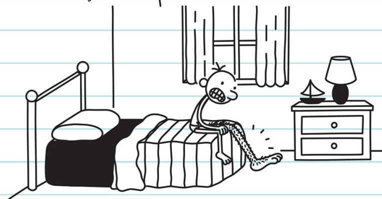
—F. D.

O Rodrick contou que a fada do dente era só UMA das fadas que apareciam no meio da noite pra distribuir dinheiro. Ele falou que existia também uma fada do braço e vários outros tipos também.

O Rodrick disse que, quando a gente fica mais velho, os braços e as pernas caem, e quando isso acontece é só pôr embaixo do travesseiro pra ganhar dinheiro em troca.



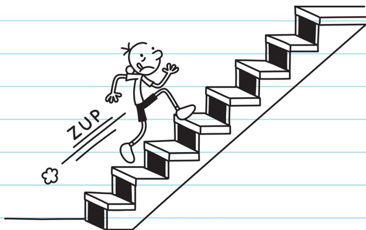
Depois disso, os membros de adulto começam a crescer, mas, às vezes, acontece de eles caírem quando a gente ainda é criança e os permanentes nascerem antes.



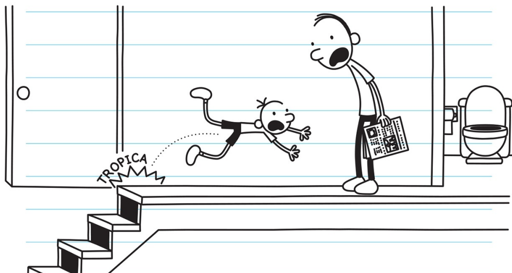
Fiquei MORRENDO de medo que acontecesse COMIGO, então eu verificava todas as noites se os meus braços e as minhas pernas estavam bem firmes.

O Rodrick sempre inventava novas formas de me deixar com medo. Antes da reforma no porão, a escada que leva lá pra baixo tinha umas frestas entre os degraus.

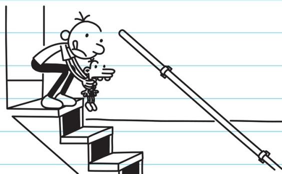
O Rodrick falou que, se eu subisse devagar, um monstro me pegaria pelos tornozelos. Desse dia em diante, comecei a subir pulando dois degraus por vez.



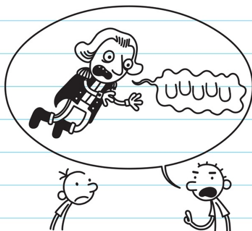

Depois que fiquei bom NISSO, tentei subir TRÊS degraus por vez. Mas acho que exagerei um pouco na dose.



Quando o porão foi reformado, as frestas foram fechadas com madeira. Mas o porão da casa da VOVÓ ainda é assim, então, antes de descer, eu sempre verifico se a barra está limpa.

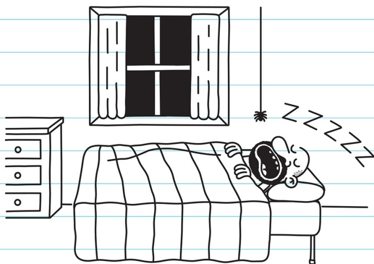


Outra coisa que o Rodrick falou foi que, se eu arrotasse em um lugar fechado, o fantasma de George Washington apareceria pra me assombrar. Nem imagino de ONDE ele tirou essa ideia, mas ainda penso duas vezes antes de abrir uma lata de refrigerante.



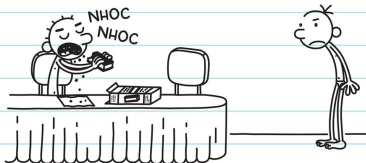
Às vezes, o Rodrick contava histórias que PODERIAM ser verdade, e era aí que as coisas ficavam mais confusas.

Ele me falou que, se uma pessoa dormisse de boca aberta, engoliria em média cinco aranhas por noite, o que, se a gente parar pra pensar, até que faz sentido.




Uma vez, o Rodrick me falou que é muito perigoso acordar um sonâmbulo. Naquela ocasião, achei que ele estava me contando a verdade porque, com certeza absoluta, já ouvi outras pessoas dizendo a mesma coisa.

Mas aí, algumas noites depois, peguei o Rodrick comendo uma torta de sorvete que, na verdade, era MINHA, e percebi que aquilo era só mais um dos truques sujos dele.



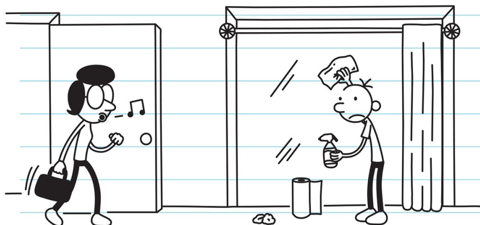

Ouvi tantas mentiras ao longo dos anos que vou precisar do resto da minha vida pra descobrir o que é verdade e o que não é.

Enquanto isso, é melhor não me arriscar.



Quinta-feira

A mamãe só voltou a estudar faz alguns dias, mas já virou OUTRA pessoa. Quando chega em casa à noite, está sempre de bom humor. Inclusive nem fica brava se eu ainda não tiver terminado minhas tarefas.



A mamãe diz que está feliz porque está sendo desafiada, e que a gente também deveria tentar aprender coisas novas.

Mas tenho uma teoria sobre isso. Acho que o cérebro tem uma quantidade limitada de armazenamento e que, quando a gente faz oito anos, o espaço já está todo ocupado.

Então, se a gente quiser aprender alguma coisa nova depois DISSO, precisa abrir espaço na mente, esquecendo de alguma OUTRA.




Acho que é por isso que a escola vai ficando mais difícil a cada ano. Sempre que chega alguma informação nova, o cérebro automaticamente elimina alguma OUTRA para abrir espaço.

Por exemplo, desde que aprendi a respeito da fotossíntese na aula de Ciências, não consigo mais lembrar como fazer contas de dividir.

**Questão 1:** Quanto é 367 dividido por 12? Lembre-se de mostrar seu raciocínio!

NÃO FAÇO IDEIA.

Eu só queria poder ESCOLHER o que o cérebro apaga. Esqueci completamente os códigos pra pular fases do game Twisted Wizard, mas ainda tenho uma lembrança bem clara do dia em que dei um susto no papai quando ele saiu do chuveiro.

E, pode acreditar, eu até pagaria uma boa grana para apagar ESSA imagem das minhas memórias.




A mamãe diz que o Rodrick e eu precisamos começar a pensar no que queremos ser quando adultos e planejar o futuro desde AGORA. Segundo ela, na nossa idade as pessoas precisam experimentar o máximo de coisas possível, para, mais tarde, saber exatamente no que vão querer se concentrar.

Eu já SEI qual carreira quero seguir. Pretendo ser um testador de games quando crescer. Do meu ponto de vista, estou treinando pra esse emprego desde que segurei um controle pela primeira vez, já faz algum tempo.

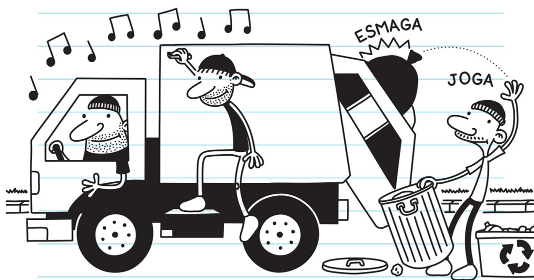
Mas, quando falo com a mamãe sobre esse plano, ela não fica nem um pouco contente.




A mamãe acha que preciso pensar GRANDE e virar médico, engenheiro ou coisa do tipo. Ela diz que, se eu ficar jogando videogame o dia inteiro e não levar a escola a sério, vou acabar virando lixeiro.

O único médico que eu conheço é o nosso pediatra, o dr. Higgins, e não consigo me imaginar passando o resto da vida limpando o nariz de um bando de crianças catarrentas.

Além disso, ser lixeiro parece um ótimo negócio pra MIM. Os caras que recolhem o nosso lixo podem passar o dia todo na rua, ouvindo música num volume bem alto. Então, se eu não der certo como testador de games, ser lixeiro parece uma ótima segunda opção.




Quando era pequeno, a mamãe sempre dizia que eu podia ser o que quisesse quando crescesse.

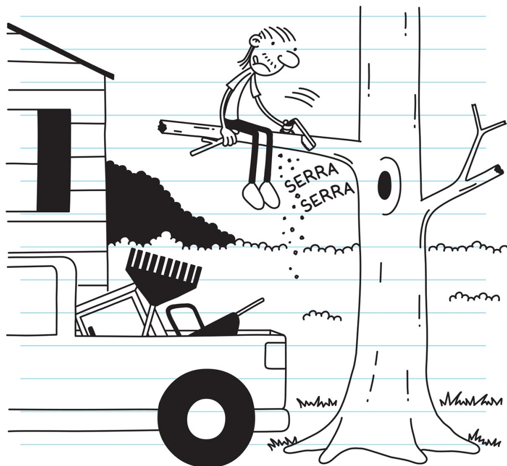
Só mais tarde me dei conta de que ela estava falando de TRABALHO. Pensei que eu pudesse ser literalmente QUALQUER COISA.



A mamãe sempre diz que temos muitas pessoas inteligentes na família, e que uma tia-tataravó ajudou a descobrir a cura pra uma doença muito tempo atrás.



Mas, pode acreditar, tem também um monte de gente muito BURRA na família. Na semana passada, meu tio Gary foi podar um galho de árvore na frente da casa dele e acabou fraturando a clavícula.




Com a herança genética de pessoas como o tio Gary, é um milagre que eu consiga amarrar os sapatos. Mas a mamãe sempre diz que sou capaz de grandes feitos se me esforçar de verdade.

O Albert Sandy diz que os humanos só usam 80% do cérebro e que, se a gente conseguisse acessar os OUTROS 20%, daria pra fazer coisas incríveis.

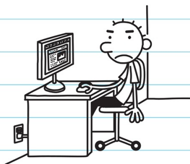
Mas, se eu conseguir aprender a usar os outros 20%, vou guardar esse conhecimento só pra mim. Porque, se todo mundo sair por aí usando o cérebro na capacidade máxima, o mundo vai virar uma loucura completa.



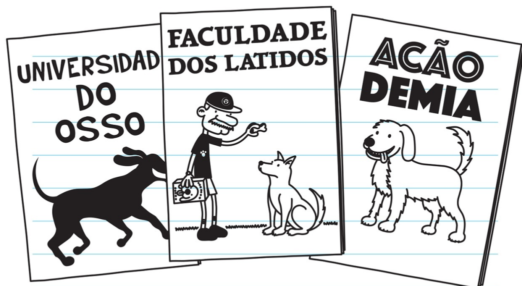
Quarta-feira

A mamãe está tentando empolgar o Rodrick com a ideia de fazer faculdade, e disse que já está na hora de começar a pensar seriamente nisso.

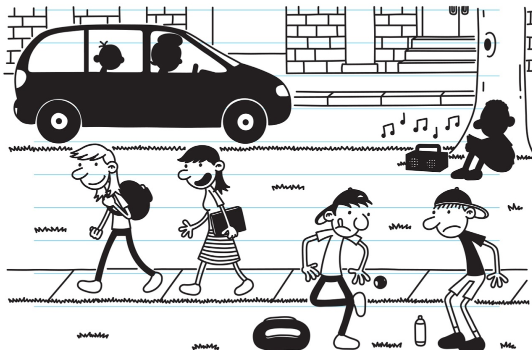
Mas o Rodrick ainda tem certeza de que a banda dele vai fazer sucesso, e que, nesse caso, uma faculdade seria perda de tempo. Acho que a mamãe está ficando preocupada, porque obrigou o Rodrick a pesquisar faculdades meia hora por dia em vez de fazer suas tarefas de casa.



O Rodrick pediu informações pra meia dúzia de escolas esta semana, e a mamãe ficou toda empolgada quando os panfletos começaram a chegar. Mas a maioria das instituições eram pra CACHORROS. Ou o Rodrick nem percebeu, ou ele acha que essas são as únicas escolas em que arranjaria uma vaga.

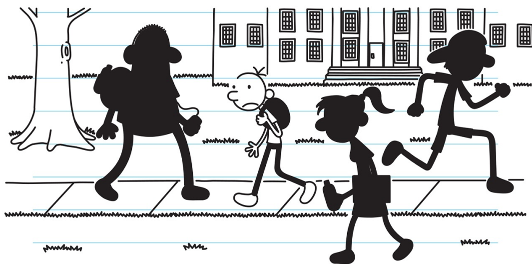



Como a mamãe não conseguiu despertar o interesse do Rodrick nos estudos, ela voltou suas atenções pra MIM. Na segunda, a mamãe me levou com ela à faculdade pra eu conhecer o campus, e devo admitir que parecia um lugar bem legal.



Ela me disse que na faculdade a gente pode estudar o que QUISER, e que basta ter uma "mente curiosa" pra se dar bem. A mamãe me falou pra explorar os arredores enquanto ela assistia a sua aula, pra ver como é a vida de universitário.

Eu dei uma volta pelo campus durante um tempo, mas senti que aquele não era o meu lugar.

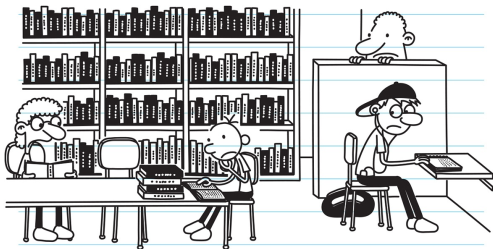


No fim, resolvi ir pra biblioteca e ficar esperando por lá até que a aula da mamãe terminasse.

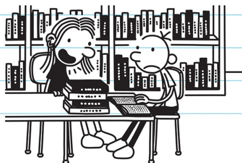
Comecei a fazer minha lição de casa, mas dava pra ver que os universitários estranharam a presença de um moleque na biblioteca da faculdade.

Foi quando me lembrei de ter ouvido falar de uma menina da minha idade que era tão inteligente que já estava estudando medicina. Imaginei que, se eu fingisse que era muito inteligente, de repente pareceria que tinha MOTIVO pra estar ali.

Então eu peguei uma pilha de livros de psicologia da prateleira mais próxima e fingi que estava interessadíssimo neles.



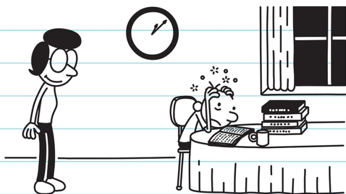
Minutos depois, uma garota puxou uma cadeira e começou a conversar comigo.



A garota falou que eu parecia ser muito inteligente e perguntou se poderia estudar comigo pra prova de psicologia que ia ter naquela semana.

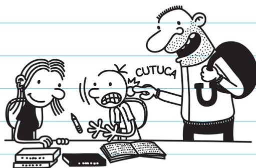
Bom, eu não sei nada sobre psicologia, mas percebi que uma oportunidade como AQUELA só aparece uma vez na vida. Respondi que estava ocupado no momento, mas que poderia estudar com ela no dia SEGUINTE.

Quando a mamãe saiu da aula, usei a carteirinha dela pra pegar um monte de livros de psicologia. Naquela noite, estudei como nunca na vida.



No dia seguinte, estava me sentindo mais do que PREPARADO. Pedi pra mamãe me levar de novo à faculdade, e ela ficou toda animada.

Passei duas horas ajudando a garota a estudar pra prova e, quando a gente terminou, tinha certeza de que ela ia tirar uma nota boa. Mas aí apareceu um grandalhão por lá, e pelo jeito era o NAMORADO dela. Pode acreditar, se soubesse que tinha um namorado na jogada, eu jamais teria me matado para aprender aquele monte de besteiras.



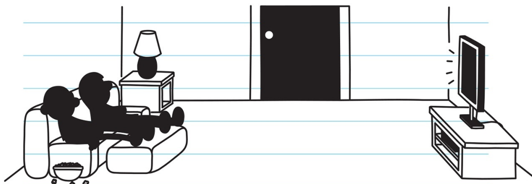

Se é esse o tipo de coisa que rola na faculdade, melhor DESENCANAR. E, por falar nisso, eu estava certo sobre o que acontece quando a gente aprende coisas novas. Tive uma prova sobre as capitais dos países hoje na escola, e não consegui lembrar de nenhuma.



Segunda-feira

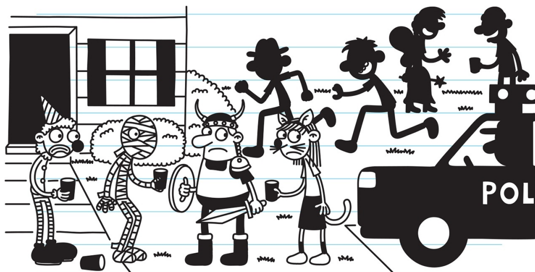
Na escola, todo mundo só fala na festa de Dia das Bruxas da Mariana Mendoza, que é nesta sexta. Só que isso é meio irritante pra mim, porque eu não vou ser convidado.

As festas da Mariana são famosas porque os pais dela não estão NEM AÍ pro que acontece, desde que a bagunça se limite ao porão.





No ano passado, a coisa FUGIU do controle. A festa COMEÇOU no porão, mas foi tanta gente que as pessoas se espalharam pelo jardim, e a polícia apareceu pra acabar com tudo. Isso não é pouco pra uma festa da garotada do ensino fundamental.



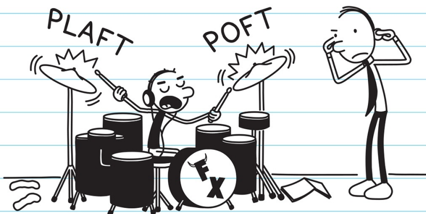

Neste ano, os pais da Mariana falaram que a festa ia ter que ser MENOR, então só vão poder ir as pessoas que fazem parte da banda da escola junto com ela. Isso não é boa notícia para garotos como eu, que estavam torcendo pra ser convidados.

Mas o Rowley vai ser convidado, porque está na banda. E, pode acreditar, em uma festa como ESSA, ele vai ficar perdidaço.

Estava pensando nisso lá na escola quando tive uma ideia genial. Se eu entrar na BANDA, posso ser convidado pra festa da Mariana.

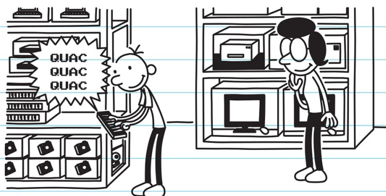
Hoje à noite, quando contei à mamãe e ao papai que queria entrar na banda, ela topou na hora. A mamãe ficou toda animada por eu querer me desafiar e experimentar uma coisa nova. Mas o papai não curtiu muito a ideia.

Ele falou que os instrumentos custam CARO, e acha que eu vou desistir rapidinho. Mas a mamãe falou que o Rodrick não desistiu da BATERIA, o que não foi um argumento que me ajudou muito.

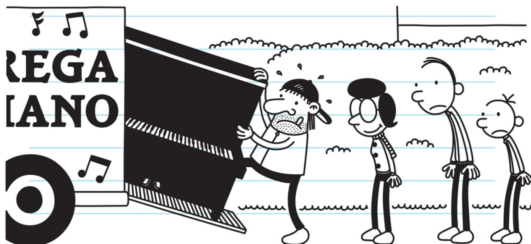



Foi aí que o papai lembrou do PIANO.

Dois anos atrás, a mamãe me viu brincando com um tecladinho eletrônico no shopping uma semana antes do Natal. Eu gostei daquilo porque tinha vários botões pra fazer uns efeitos sonoros diferentes.

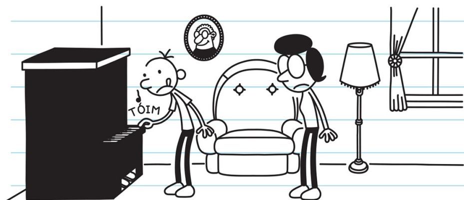



Acho que a mamãe ficou muito empolgada com o meu interesse por um instrumento musical, porque, na véspera do Natal, um caminhão encostou na frente de casa pra entregar um piano de verdade.

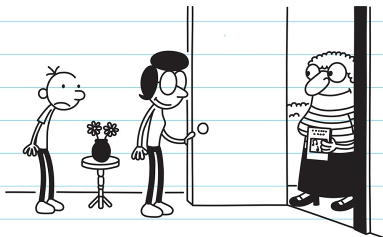


A julgar pela reação do papai, a mamãe não deve ter conversado com ele antes de comprar.

No começo, fiquei empolgado com o piano, mas quando percebi que não fazia sons de raio laser e coisas do tipo, perdi o interesse na hora.




Só que a mamãe não ia desistir assim tão fácil. Ela contratou a sra. French para me dar aulas particulares em casa duas vezes por semana.



A sra. French entendia muito de piano, mas eu era um PÉSSIMO aluno.

Um dos problemas era o método de ensino da sra. French. Ela sentava bem atrás de mim no banco e punha os dedos em cima dos MEUS. Essa abordagem podia até funcionar com OUTROS alunos, mas COMIGO não ia rolar.




Depois tinha a música em si. Se eu ia aprender piano, queria saber tocar músicas legais, como as do rádio. Mas a sra. French falou que eu ia ter que começar pelo BÁSICO, e me deu uma apostila chamada "Canções para Iniciantes", que parecia ser mais velha do que ela.

Todas as músicas naquela coisa eram muito bregas, e era difícil demonstrar algum interesse.

**Dó-Ré-Mi para mim**

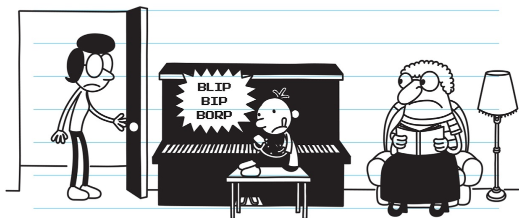
Dó Ré Mi! Só pra mim!

Só pra mim! Dó Ré Mi!

Fiquei me sentindo culpado, porque a sra. French me passava uns exercícios para praticar sozinho, mas eu NUNCA estudava entre as aulas. Então, toda vez precisávamos começar pela canção do "Dó-Ré-Mi", o que devia ser enlouquecedor para ela.

No fim, a sra. French desistiu de me ensinar o que quer que fosse e ficava lendo revistas de fofoca enquanto eu fazia o que me desse na telha.

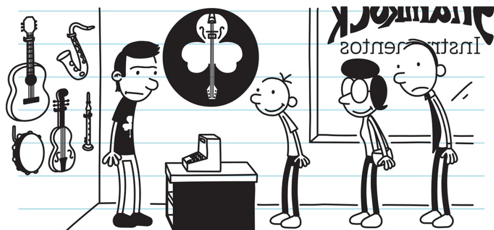
A coisa continuou nesse pé por mais um mês ou dois, mas aí a mamãe descobriu tudo e foi o fim das minhas aulas particulares.



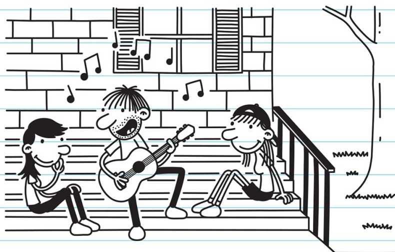

Agora o piano é só uma peça de decoração, que toma um tremendo espaço da sala de jantar. Acho que a mamãe e o papai ainda nem terminaram de pagar, então eu entendo por que ele não ficou animado quando falei que queria aprender OUTRO instrumento.

Por sorte, a mamãe estava me apoiando. Ela falou que talvez o piano não fosse a escolha CERTA pra mim, e que às vezes o INSTRUMENTO é que encontra a pessoa. O papai só se convenceu quando ela disse que crianças que tocam instrumentos musicais são boas em matemática e arrumam empregos melhores.

Meia hora depois estávamos na loja de música no centro da cidade escolhendo um instrumento.

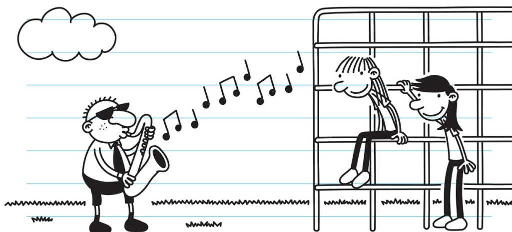


Minha única exigência era que fosse um instrumento que me deixasse MANEIRO. Vi um cara na faculdade da mamãe tocando violão na frente da biblioteca, e essa COM CERTEZA era uma ótima ideia.



Infelizmente, a banda do colégio não tem violão, então eu ia precisar escolher outra coisa.

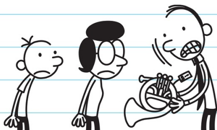
No começo, estava de olho no saxofone, porque com esse instrumento fica difícil NÃO parecer maneiro. Aprendi ISSO com o Declan Vaughn, que costuma tocar sax no recreio.



Mas aquela coisa tem MUITOS botões, e eu sabia que nunca ia conseguir aprender.

A mamãe sugeriu que eu desse uma olhada na trompa, porque era o instrumento que ELA tocava quando criança. A trompa parecia ser maneira e só tinha três botões, então pensei que ia conseguir aprender.

O cara da loja tirou a trompa da prateleira e me entregou. Mas, quando o papai viu o preço, resolveu botar um freio na coisa toda.



O papai falou que a gente devia ALUGAR uma trompa em vez de comprar, já que sairia mais barato. Só que todos os instrumentos pra alugar eram USADOS.

O garoto lá da escola que tocava trompa no ano passado era o Joshua Ballard, e eu correria o risco de alugar um instrumento que já foi DELE.



O papai e a mamãe começaram a discutir na frente de todo mundo e foi meio constrangedor. O papai disse que estávamos gastando muito dinheiro numa coisa que eu desistiria em duas semanas. A mamãe disse que ele deveria ter mais FÉ em mim.



No fim, o papai cedeu. Mas, antes de tirar o cartão de crédito do bolso, ele me fez prometer que ia praticar todas as noites.

É bom que essa coisa seja mais fácil do que parece. Pois, até agora, cheira a trabalho demais só por causa de uma festa de Dia das Bruxas.

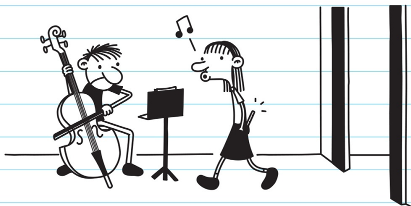
<u>Terça-feira</u>

Quando estava escolhendo o instrumento, deveria ter pensado melhor. Só fiquei preocupado com a minha IMAGEM, mas tinha OUTRAS coisas a considerar também.

Foi um trabalhão levar a trompa pra escola hoje, porque o ESTOJO é quase tão pesado quanto o instrumento. Mas, quando vi com o que o Grayden Bundy era obrigado a lidar, achei que a minha escolha tinha sido até BOA.




Todo mundo diz que a Annabelle Grier é uma das meninas mais inteligentes da sala, e é fácil entender por quê. Ela toca flautim e não desperdiça energia arrastando um instrumento por aí.



Mas o George Deveney deve ser AINDA mais esperto. Ele toca tímpanos, que são grandes demais para serem transportados para casa toda noite, então ficam na sala de música da escola.

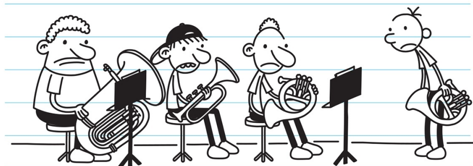



Uma coisa que eu nunca tinha reparado antes é que a maioria das pessoas na banda meio que se PARECE com seus instrumentos. Só não sei se é de propósito ou só uma coincidência.



A melhor parte de entrar na banda é que ninguém precisa fazer testes. Na prática, é só comprar um instrumento e aparecer no ensaio. Pronto.

Mas eu não estava mesmo com a cabeça no lugar quando escolhi meu instrumento musical. A trompa é do naipe de metais, e nessa parte da banda só tem GAROTOS.



Já no grupo das madeiras é o contrário. Quase todo mundo lá é MENINA, a não ser por um ou outro moleque, entre eles, o Rowley. Ele poderia ter me dado um toque antes, porque é uma informação muito útil.

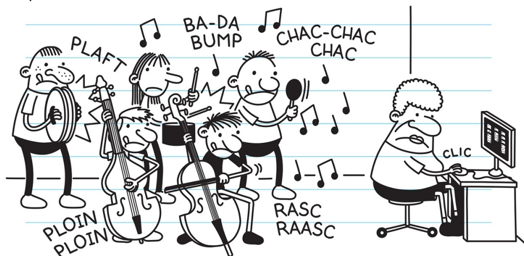
Vai ver o Rowley não me contou DE PROPÓSITO, porque não queria ter concorrência.

Percebi que ele senta bem ao lado da Mariana Mendoza e, pode acreditar, isso não é sem querer.




Quando a aula começou, a sra. Graziano pediu pra gente começar a se aquecer. Foi quando lembrei que o som que mais detesto no mundo é o de crianças praticando seus instrumentos.

Mas a sra. Graziano parece que nem liga pra isso. Ela vai se aposentar este ano, então acho que já pulou fora do barco.



Sentei do lado de outro moleque que toca trompa, o Evan Pittman, que pelo jeito sabia o que estava fazendo. Pela maneira como ele mexia os dedos, a coisa toda parecia bem mais complicada do que eu esperava. Mas achei que deveria tentar mesmo assim.

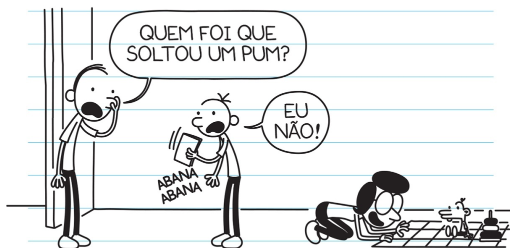
Enchi as bochechas de ar que nem o Evan fazia, e soprei no bocal com o máximo de força. Só que o ar não saiu por onde eu queria.




Assim que isso aconteceu, todo mundo na banda PAROU de tocar. O Jake McGough começou a farejar querendo adivinhar quem tinha sido, porque ele tem um talento bizarro pra esse tipo de coisa.



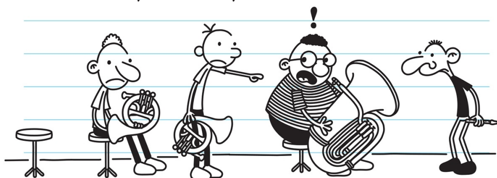

Mas, se tenho uma certeza na vida, é que NUNCA levo a culpa por um pum. Sou capaz de jogar a culpa na minha mãe e pode acreditar que já fiz isso.



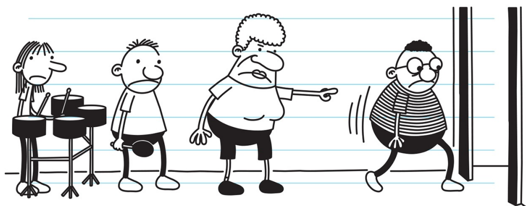

O pessoal da banda começou a olhar pra mim. Fiquei bem tenso porque, se eu ia ser convidado pra festa de Dia das Bruxas, minha reputação não podia sofrer abalos.

O Jake McGough chegava cada vez mais perto, e eu sabia que estava prestes a ser totalmente desmascarado.

Então fiz o que PRECISAVA fazer, e pus a culpa no Grayden Bundy.




Nem fiquei me sentindo TÃO mal por isso, porque o Grayden é conhecido por soltar gases na classe. Então, na minha opinião, ele levou um castigo justo por todas as vezes que saiu impune.

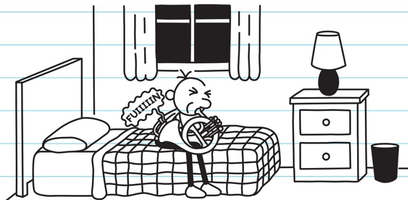


Quinta-feira

Eu queria poder voltar no tempo e escolher outro instrumento, porque a trompa não é mole.

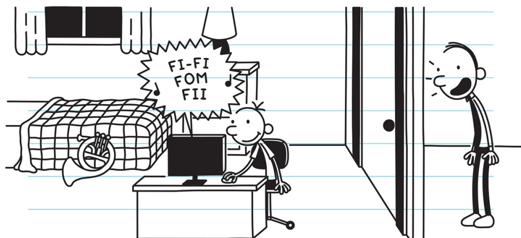
O cara na loja não me avisou que era um instrumento para CANHOTOS, e eu sou DESTRO.

Pensei que seria fácil porque só tem três botões, mas a minha mão esquerda não tem força suficiente pra manejar as peças. Além disso, o bocal é MINÚSCULO, e não consigo fazer o ar passar por ele. Até agora não consegui tirar NADA parecido com uma nota musical.




Infelizmente, o PAPAI não vai aliviar por causa disso. Ele quer que eu pratique todas as noites, como prometido.

Por sorte, encontrei uns vídeos na internet de uma menina praticando com a trompa DELA. Isso está quebrando o meu galho, por enquanto.



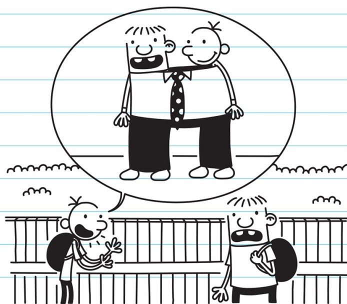

E esse lance do instrumento pode ter sido uma grande perda de tempo, no fim das contas. A Mariana não convidou a banda toda pra festa, só o grupo de MADEIRAS.

Isso significa que quem toca nos metais, como eu, ficou de fora. Mas achei uma BRECHA. O Rowley faz parte do grupo de madeiras, e ELE vai à festa, então posso usar isso a meu favor.

Só que não dá pra aparecer lá com ele simplesmente, porque eu corro o risco de ser barrado na porta.

Então pensei num jeito de isso não acontecer. Concluí que, se eu fizer parte da FANTASIA do Rowley, ele não tem como ir a lugar nenhum sem mim. Foi aí que surgiu a ideia do monstro de duas cabeças.

No caminho de volta da escola, contei o meu plano pro Rowley.

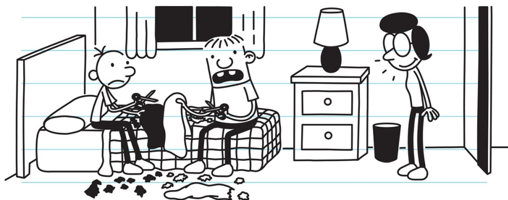


Mas o Rowley falou que queria ir à festa vestido de "bruxo bonzinho" e que a mãe dele já estava fazendo a fantasia.

É EXATAMENTE por isso que o Rowley precisa de mim pra ir com ele nessa festa.

Falei pro Rowley que, se ele fosse à festa de bruxinho, ia passar vergonha na escola pelo resto da vida. Acho que ele ficou meio com medo, porque mudou de ideia e decidiu ir de monstro de duas cabeças comigo.

Então, hoje à noite, a gente começou a costurar a fantasia com uns lençóis que encontrei no armário. Quando a mamãe chegou da faculdade, me dei conta de que deveria ter pedido permissão antes de cortar os lençóis. Mas, no fim, ela ficou contente porque o Rowley e eu estávamos FAZENDO algo em vez de ficar só no videogame.

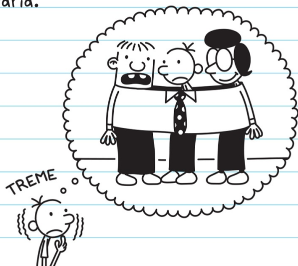


Contei que a gente estava fazendo uma fantasia de monstro de duas cabeças, e ela achou uma ÓTIMA ideia sair assim pra pedir doces pelo bairro.

Avisei a mamãe que a fantasia na verdade era pra festa de Dia das Bruxas da Mariana Mendoza. E, assim que falei, me arrependi. Como expliquei antes, a festa do ano passado foi uma loucura e TODO MUNDO na cidade ficou sabendo.

Mas a mamãe encarou tudo numa boa. Ela disse que uma festa era uma ótima chance pra gente "se soltar" e ampliar o "círculo de amizades". Falou inclusive que podia LEVAR a gente lá.

Fiquei aliviado por ela não ter sugerido acrescentar mais uma cabeça à fantasia porque, pode acreditar, esse é EXATAMENTE o tipo de coisa que a mamãe faria.



Dia das Bruxas

Demoramos um tempão para chegar à casa da Mariana, porque as ruas estavam lotadas de crianças pedindo doces.

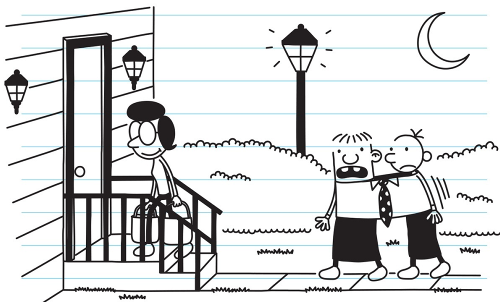


Fiquei CONTENTE com esse pequeno atraso porque, se a gente tivesse chegado na hora, ia parecer meio ansioso. Quando finalmente chegamos à casa da Mariana, agradeci à mamãe pela carona e pedi que ela voltasse no fim da festa, às 11 horas.

Mas a mamãe desligou o motor, desceu do carro e pegou umas sacolas no porta-malas.

Quando perguntei o que estava acontecendo, ela falou que ia entrar para se apresentar ao sr. e à sra. Mendoza.

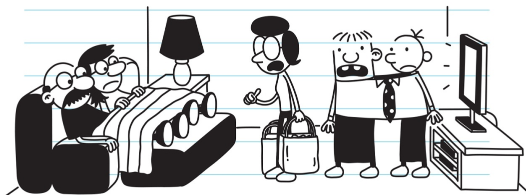
IMPLOREI para ela não fazer aquilo, mas fica difícil segurar a mamãe quando ela toma uma decisão.



Ela tocou a campainha, mas ninguém atendeu. Dava pra ouvir a música alta no porão, então a mamãe abriu a porta e nós entramos.

O sr. e a sra. Mendoza estavam no sofá vendo um filme de terror e não pareciam muito interessados em levantar e falar com a mamãe.

A mamãe perguntou se podia ir ao porão para ver como estava a festa, e eles disseram que tudo bem.

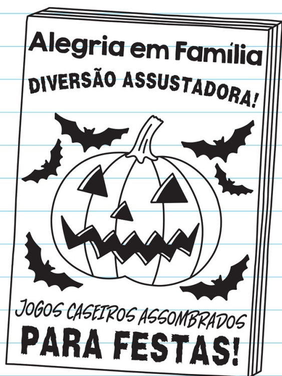


Naquele momento, fiquei apreensivo MESMO. Minha mãe abriu a porta do porão e foi entrando. O Rowley e eu não tivemos escolha a não ser ir atrás. Já tinha um monte de gente lá, e o pessoal parecia estar se divertindo bastante.



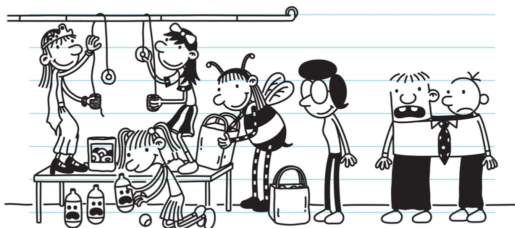
Mas, quando viram a mamãe, eles pararam o que estavam fazendo.

A mamãe sacou um monte de jogos caseiros da sacola, e senti meu estômago se revirar. Eu devia saber que ela estava tramando alguma coisa quando ficou lendo a edição de outubro da "Alegria em Família" ontem à noite.

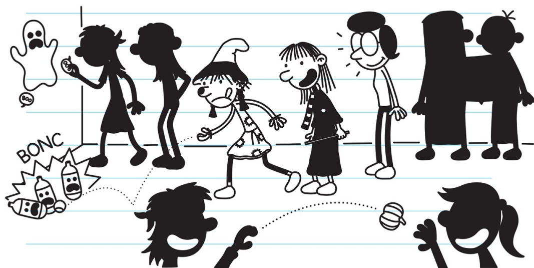



Enquanto a mamãe mostrava seus jogos, pensei que todo mundo fosse ignorá-la e voltar a se divertir. Mas aí aconteceu uma coisa muito LOUCA.

A Mariana e algumas meninas começaram a AJUDAR a mamãe a montar as coisas.



Daquele ponto em diante, a mamãe começou a comandar a festa. Ela chamou todo mundo para brincar com joguinhos bobos de Dia das Bruxas. Pensei que fosse morrer de vergonha, mas o pessoal abraçou a ideia e parecia estar se divertindo.



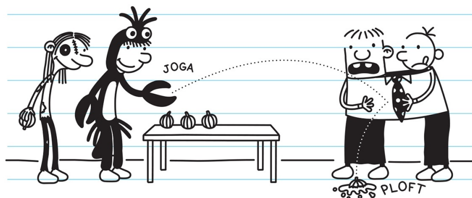
Quem MAIS estava se divertindo era o Rowley. Seu jogo favorito era aquele de comer a rosquinha amarrada no barbante. Ele devorou cinco em trinta segundos e estabeleceu o recorde.



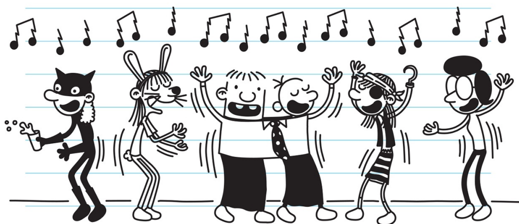

Assim que percebi que todo mundo estava curtindo, resolvi relaxar. Até BRINQUEI um pouco. O Rowley e eu ficamos em primeiro lugar no "Coloque o Buu no Fantasma". E admito que formamos um ótimo time.



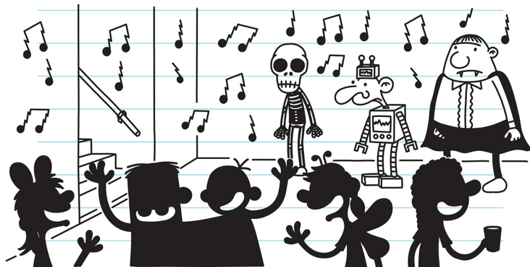
Na real, vencemos um MONTE de jogos. A gente só foi mal no "Atire a miniabóbora", mas acho que não se pode ser bom em TUDO.




Depois que os jogos acabaram, alguém aumentou o volume do som e a festa bombou. Foi um pouco difícil mostrar meus melhores passos de dança, já que estava preso ao Rowley, mas, mesmo assim, dei tudo de mim.



Confesso que foi INCRÍVEL. Os únicos que NÃO ESTAVAM curtindo eram uns poucos garotos. Mas eu não ia deixar que umas maçãs podres estragassem a minha diversão.



Na hora que a festa estava ficando interessante, o Rowley veio me dizer que precisava ir ao banheiro. Mas, quando fizemos a nossa fantasia, nós não PREVIMOS esse tipo de coisa.

A roupa não tinha zíper nem nada assim, então, a única forma de sair da fantasia seria rasgando. E nenhum de nós estava com calças por baixo, portanto ISSO não ia acontecer.

Fiquei bem irritado, porque tinha AVISADO pro Rowley, no começo da noite, pra pegar leve no ponche, mas obviamente ele não deu nem bola.

Decidi que ele teria que esperar até a gente chegar em casa. Tentei voltar pra curtição, mas o Rowley meio que tornou tudo impossível.



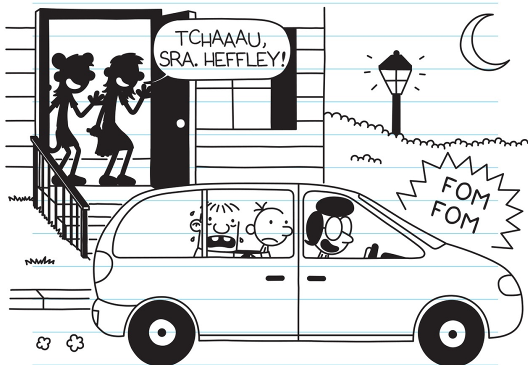

Acho que a mamãe descobriu o que estava acontecendo pela cara do Rowley, porque falou que estava na hora de "encerrar por ali" e ir para casa.

Aí fiquei bravo DE VERDADE. A festa estava a todo vapor, e a gente ia ter que ir embora porque o Rowley não conseguia segurar o xixi.

A mamãe falou que era melhor sair de uma festa no auge do que depois que entrasse em decadência. Que isso faz você parecer MANEIRO, porque todo mundo vai achar que você tem coisa melhor pra fazer.

Não sei o que pode ser melhor que curtir uma festa com a Mariana Mendoza, mas a mamãe praticamente me empurrou escada acima.

Quando fomos embora, fiquei bem chateado. Mas a mamãe parecia mais feliz do que nunca.



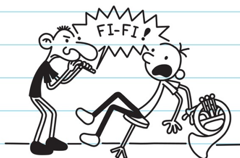
Quinta-feira

Durante toda a semana, a Mariana e suas amigas não pararam de falar em como a festa foi legal, e em como minha mãe era divertida. Não sei como me sentir a esse respeito, mas acho que vou encarar como um elogio.

Eu meio que perdi o interesse pela banda, e NÃO SÓ porque a festa já tinha ficado no passado. Quando voltei à escola na segunda-feira, o pessoal dos instrumentos de madeira começou a pegar no meu pé.

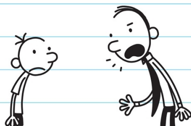



E não foram só os FORTÕES. Até o Jake McGough entrou na brincadeira.




Quando contei pra mamãe e pro papai que estava pensando em sair da banda, ele falou que isso não era uma opção, porque o instrumento tinha custado uma nota, e eu precisava honrar meu "compromisso".

O papai disse que eu não podia desistir só porque era DIFÍCIL, e que essa situação ia servir pra ele me ensinar a ter PERSEVERANÇA.

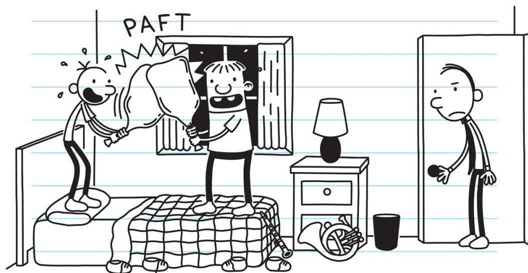


Dava pra ver que o papai não ia ceder, então prometi que ia continuar tentando. Ele pareceu ter ficado satisfeito, e eu pensei que o assunto estivesse encerrado.

Mas aí ele falou que ia comparecer ao Recital de Outono pra me incentivar. Expliquei que o recital era durante o horário de aula e que, por isso, ele não ia PODER ir. Mas o papai disse que era uma coisa importante, então ele ia tirar o dia de folga.

Depois disso, a pressão aumentou PRA VALER. Estou tentando aprender a tocar desde esse dia, mas, pode acreditar, não é fácil, não.

Pedi pro Rowley vir aqui me ajudar hoje à noite, porque ele estava na banda fazia um tempinho e conhecia bem os instrumentos musicais. Só que, toda vez que a gente se junta, acaba rolando alguma distração.



O papai ficou muito bravo e disse que o Rowley e eu estávamos de palhaçada. Então ele mandou o Rowley pra casa e me obrigou a voltar a praticar. Só que até a garota que postava os vídeos desistiu de tocar trompa, então, dessa vez, estou MESMO só por minha conta.




Quarta-feira

Hoje foi o dia do Recital de Outono. Tecnicamente, não aprendi a tocar o meu instrumento, mas arrumei uma forma de PASSAR BATIDO.

Sento ao lado do Evan Pittman no ensaio, e ele toca trompa muito bem. Percebi que, se eu só imitasse o que ele fazia e FINGISSE que estava tocando, o Evan podia dar conta do trabalho por NÓS DOIS.

Então foi isso o que eu fiz nas duas últimas semanas. E se a sra. Graziano não percebeu, estando a poucos metros de distância, com certeza o PAPAI, do outro lado do auditório, não ia notar.

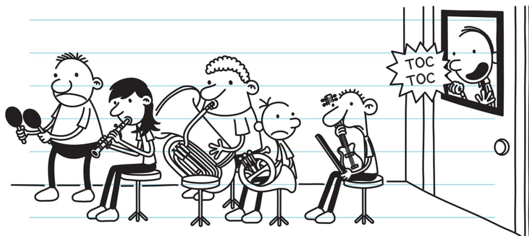



Só que, dez minutos antes da apresentação, não havia nem sinal do Evan. Perguntei pro Marcus Perez, o melhor amigo dele, onde estava o Evan, e o Marcus explicou que o Evan tinha ido ao dentista tirar o aparelho e não ia comparecer ao recital.

Não dava pra ACREDITAR que o Evan tinha me deixado na mão desse jeito. Pensei que o pessoal do naipe de metais fosse mais UNIDO.

Quando chegou a hora do aquecimento da banda, comecei a SUAR FRIO.

Estava torcendo pro papai ter se esquecido do Recital de Outono, mas aí ele apareceu nos bastidores.

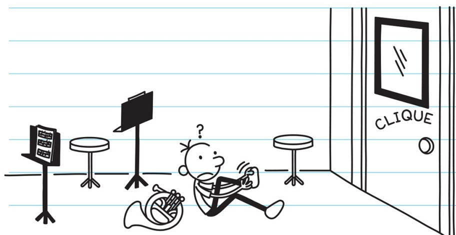



Depois que a plateia se sentou, estava na hora de subir ao palco. A sra. Graziano pôs todo mundo em fila única, com o naipe de metais quase por último.

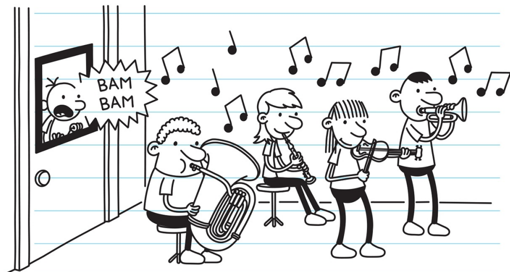
Só que atrás da gente tinha o pessoal das madeiras, e o idiota do Jake McGough pisou no meu calcanhar e tirou meu tênis do pé.



Precisei pôr a trompa no chão pra ajeitar o tênis, e quando fiz isso, o último garoto dos sopros de madeira entrou no palco e fechou a porta.

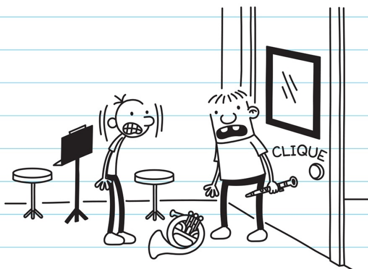



Tentei abrir, mas a porta TRANCOU sozinha, então bati na janela. Só que estava todo mundo afinando os instrumentos e ninguém me ouviu.



O recital estava prestes a começar, e eu já estava até imaginando a cara do meu pai ao ver minha cadeira vazia. Então bati com MAIS FORÇA.

Por sorte, o Rowley me viu pelo vidro, levantou da cadeira e veio abrir a porta. Só que quando ENTROU na salinha atrás do palco, ele deixou a porta BATER.




NÓS DOIS ficamos presos ali. Bati na janela outra vez, mas, bem nesse momento, a sra. Graziano deu o sinal pra banda e todo mundo começou a tocar. NÃO TINHA mais jeito, porque ninguém ia me escutar enquanto o George Deveney botava pra quebrar nos tímpanos.

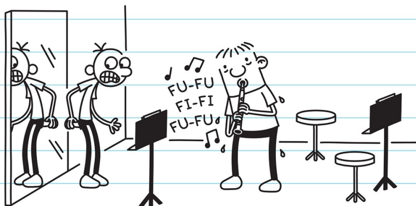
Quando os clarinetes entraram na música, o Rowley entrou em PÂNICO. Ele começou a acompanhar a banda, o que DEFINITIVAMENTE não estava ajudando em nada.




Estava na cara que seria eu quem ia ter que tirar a gente de lá. Tentei forçar a porta apoiando o pé na parede e puxando a maçaneta com todas as minhas forças. Mas pelo jeito a minha calça não estava preparada pra isso.



Olhei no espelho no fundo da salinha pra ver o estrago, e tinha um rasgo de quase um palmo bem no meio da minha calça. Isso não era nada bom, porque dava pra ver minha cueca.



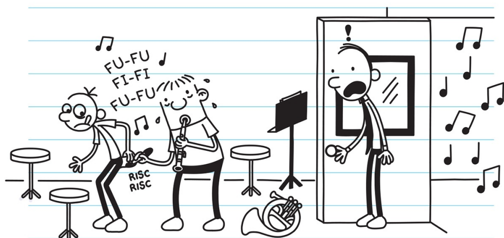

Percebi que, mesmo que a gente conseguisse abrir a porta, não ia dar pra entrar no palco com um BURACO enorme na calça. Então olhei ao redor e procurei alguma coisa que pudesse cobrir o estrago. Encontrei uma pasta preta na mesa da sra. Graziano e enfiei dentro da calça.



O fichário cobria bem todo o buraco da calça, e à distância ninguém ia ser capaz de perceber. Mas a capa era DURA, e eu não conseguiria me SENTAR. Então precisei tirar e pensar em uma outra coisa.

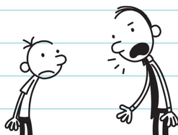
Foi quando encontrei uma solução. Peguei um canetão preto na mesa da sra. Graziano e pedi pro Rowley pintar a parte da cueca que estava aparecendo. Assim ninguém ia perceber que a minha calça estava rasgada.

Infelizmente, foi bem nesse momento que o PAPAI abriu a porta. Não sei o que ELE pensou, mas tenho a impressão de que não foi nada de BOM.



Quinta-feira

Por mais que tentasse explicar pro papai o que aconteceu no Recital de Outono, ele não quis nem saber. Falou que o Rowley e eu estávamos de palhaçada em vez de tocar junto com a banda e isso era tudo que ele precisava saber.



Como castigo, vou ficar duas semanas sem televisão e videogame, e não vou poder receber ninguém em casa depois da escola. A ÚNICA coisa que vou poder fazer é tocar trompa, o que provavelmente é o motivo dessa história toda.

Mas tocar aquela coisa me deixava estressado, e o estresse dá uma FOME danada. Geralmente, tenho um bom estoque de doces nesta época do ano, mas como fui à festa da Mariana Mendoza em vez de sair para pedir doces, perdi a melhor coisa do Dia das Bruxas.

Eu sabia que devia ter doces em algum lugar da casa, porque o papai contou pra mamãe que os gansos espantaram a maior parte das crianças que apareceram aqui em casa no Dia das Bruxas.




Então, depois da escola, procurei em todo lugar onde a mamãe pudesse ter escondido os doces, mas não encontrei nada. Estava com MUITA vontade de comer algo com açúcar, mas, no armário da cozinha, só consegui achar um saco de gotas de chocolate que a mamãe pediu pra gente nem tocar.



Acho que ela está planejando fazer cookies com gotas de chocolate pro bazar da igreja. Mas pensei que ela não ia reparar se estivesse faltando UMA gotinha.

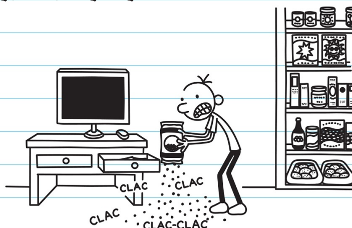
Então peguei uma tesoura e cortei um buraquinho do tamanho de uma gota de chocolate no fundo do saco. Bom, uma gotinha logo viraram duas, e duas viraram QUATRO. Aí eu meio que pirei.



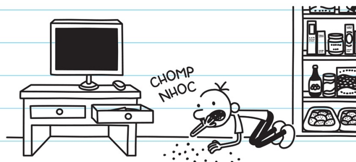

Quando terminei, devia ter comido pelo menos um quarto do saco. Pensei que ainda tinha uma chance de a mamãe não perceber, mas o buraco na embalagem estava muito MAIOR, e eu precisava fazer alguma coisa a respeito.

Então fui até a gaveta de tranqueiras atrás de um grampeador.

Mas, antes que eu conseguisse GRAMPEAR, o fundo do saco cedeu de vez.



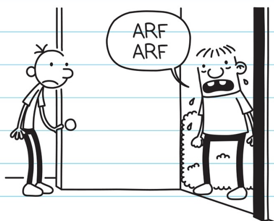

Fechei o fundo com o grampeador e recuperei o máximo de gotas possível do chão. Só que acabei não conseguindo me controlar, e várias delas não voltaram pro saco.




Não tinha a MENOR CHANCE de a mamãe não perceber. Eu já estava bem encrencado e não queria me complicar ainda mais, então liguei pro Rowley pra pedir ajuda.

Contei a situação e pedi que ele trouxesse o máximo de gotas de chocolate que conseguisse.

O Rowley apareceu na minha casa cinco minutos depois, todo ofegante. Ele disse que teria chegado ANTES, mas os gansos estavam à solta na nossa rua, e ele precisou cortar pelo quintal do vizinho dos fundos pra se livrar deles.

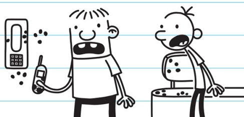



Perguntei pro Rowley onde estavam as gotas, e ele abriu as mãos. Mas não ia dar pra usar nenhuma, porque estavam todas DERRETIDAS.

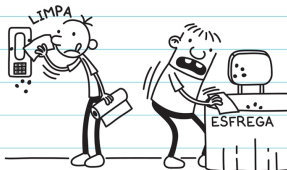


Falei pro Rowley voltar e pegar MAIS, só que ele já tinha pegado todas as que tinha em casa. Ele falou que a gente podia ligar pro Scotty Douglas, que mora na minha rua, pra ver se na casa DELE tinha gotas, o que me pareceu uma boa ideia.

Mas, quando o Rowley pegou o telefone, percebi que ele estava deixando manchas de chocolate POR TODA PARTE.

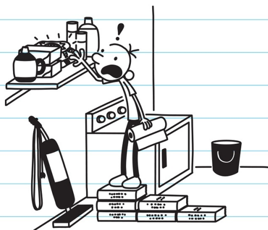


E, com certeza, se o papai encontrasse UMA manchinha sequer com as digitais do Rowley na cozinha, eu estava ferrado. Aí a gente pegou umas toalhas de papel e começou a limpar tudo.



Quando acabaram as toalhas de papel, fui até a lavanderia buscar mais. Então eu fiz uma ENORME descoberta.

Encontrei o estoque de doces da mamãe pro Dia das Bruxas debaixo dos rolos de toalha de papel.



Tinha cinco pacotes fechados, e TODOS de coisas que eu adoro.



Achei que poderia dar pro Rowley algumas minhocas de gelatina por me ajudar na limpeza. Mas não resisti à tentação de pregar uma peça nele primeiro.

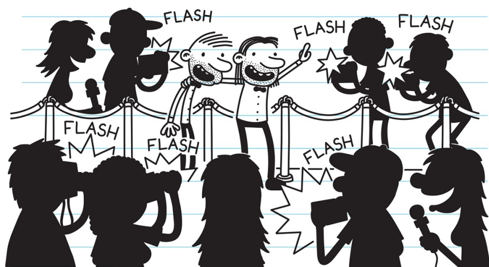



Pensei que o Rowley fosse rir, mas ele ficou APAVORADO. Mesmo DEPOIS que mostrei que a minhoca era um doce, ele não conseguiu se recuperar do susto.



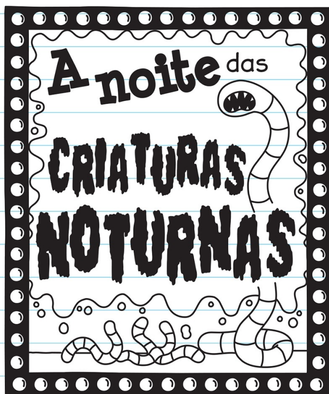
Foi quando uma lâmpada se acendeu na minha cabeça. As pessoas AMAM sentir medo e, se você for bom em botar horror, pode ganhar uma FORTUNA. E não deve ser tão difícil assim. K. LaFrios está podre de rico, e o cara nem EXISTE de verdade.

Ouvi falar que uns universitários fizeram um filme de terror gastando pouquíssimo dinheiro. Eles depois venderam o filme para um grande estúdio e hoje são MILIONÁRIOS.

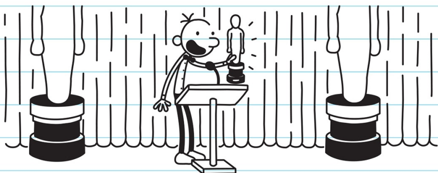



Se eles conseguiram fazer isso, eu também consigo. E não ia precisar de dinheiro, só de alguns pacotes de minhocas de gelatina e da filmadora antiga dos meus pais.

Dava até pra ver o pôster do filme na minha mente.




E, quando o meu filme ganhar o principal prêmio do cinema, vou fazer questão de agradecer às pessoas que me deram uma ajudinha no processo.



A pessoa que vai merecer o MAIOR agradecimento será a MAMÃE. Ela sempre diz que preciso usar a imaginação e fazer coisas criativas. Aposto que vai ficar orgulhosa quando eu virar um cineasta famoso.

Mas, antes de TUDO ISSO, a gente precisava começar a filmar. Contei pro Rowley sobre a minha ideia de um filme de terror em que minhocas devoradoras de homens aterrorizavam uma cidadezinha, mas ele pareceu ter ficado meio tenso. O Rowley sugeriu que a gente trocasse as minhocas por alguma coisa menos ASSUSTADORA, como borboletas.




Mas falei pra ele que ninguém pagaria pra ver um filme como ESSE. Disse que a gente até podia incluir umas coisas engraçadas pra não ser SÓ um filme de medo, e ele pareceu gostar da ideia.

O Rowley queria pegar a câmera e filmar imediatamente, mas falei que a gente não ia começar nada sem um ROTEIRO. Então a gente foi lá pra cima, ligou o computador e pôs a mão na massa.

A NOITE DAS
CRIATURAS NOTURNAS

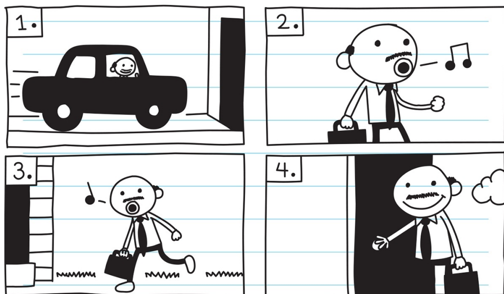
Roteiro de
Greg Heffley

Baseado em um argumento
de Greg Heffley

O Rowley disse que ELE queria escrever também, mas eu não queria que ninguém mais levasse o crédito, porque a ideia tinha sido MINHA. Falei que ele podia fazer os storyboards, que são os desenhos que mostram onde a câmera deve estar posicionada.

Pensei que uma boa forma de começar o filme podia ser mostrando um casal em um dia como outro qualquer, ANTES do ataque das minhocas.

FIM DE TARDE. Um homem chega do trabalho de bom humor, assobiando uma música alegre. Ele abre a porta dos fundos e entra na cozinha.




Mas logo de cara apareceu um problema. Eu ia ser o diretor e o único ator disponível era o Rowley. Isso significava que não ia dar pra mostrar dois personagens na tela ao mesmo tempo.

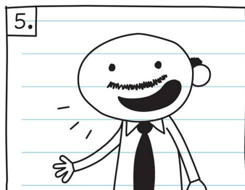
Outro problema era que eu não queria que ficasse óbvio que o Rowley fazia todos os papéis, para as pessoas não pensarem que o filme era de baixo orçamento. Aí precisei arrumar umas soluções criativas.

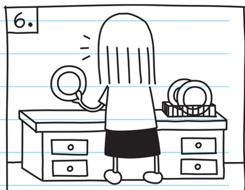
MARIDO

Oi, querida.
Cheguei do trabalho.

ESPOSA

Olá, querido. Espero que
não se importe por eu não
me virar para cumprimentá-lo.
Estou muito ocupada lavando louça.




MARIDO

Tudo bem. Vou lá para
cima tomar um banho.

ESPOSA

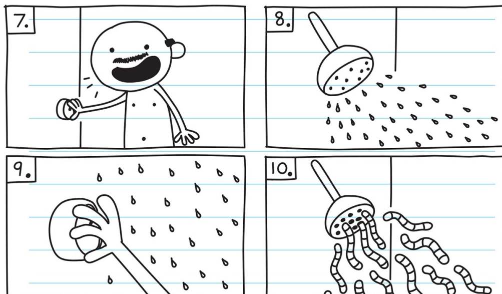
Ótimo, estou sentindo
seu cheiro daqui! (risos)

Pra mim parecia que já tinha diálogo suficiente. Estava na hora de partir pra ação.

BANHEIRO DO ANDAR DE CIMA.
O homem entra no box e abre
o chuveiro.

MARIDO
Ah, puxa!
Este banho vai ser ÓTIMO!
E minha esposa tem razão
sobre o meu cheiro.

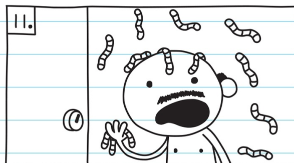
Mas aí as MINHOCAS saem do chuveiro!



MARIDO

Mas como assim?

Isto não é água! São MINHOCAS!

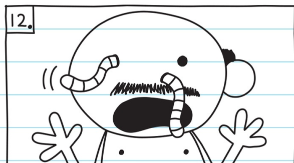



Mas não são minhocas comuns. São CRIATURAS NOTURNAS devoradoras de gente!

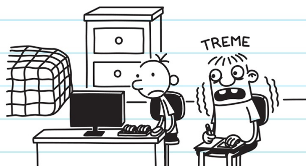
MARIDO

Ah, que ótimo! Estas coisas estão me DEVORANDO!

As minhocas começam a sair pelos olhos e pelo nariz do homem.



Quando o Rowley terminou o desenho, estava pálido como um fantasma. Aí eu lembrei que as minhocas eram só balas, e ele se acalmou.



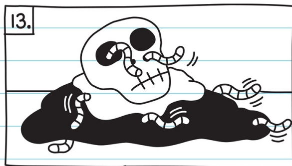

DE VOLTA À COZINHA. O homem entra correndo com uma toalha enrolada na cintura.

MARIDO

Querida!

Não use a água! Está...

Mas é TARDE DEMAIS. A mulher é um esqueleto.



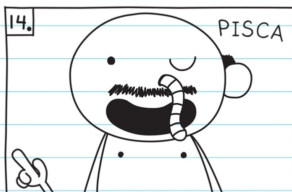
Nessa hora, o Rowley começou a se descontrolar MESMO. Precisei lembrar que era faz de conta e que a gente ia usar um esqueleto de plástico na cena. Mas ele estava quase tendo um treco.




Percebi que era um bom momento para acrescentar um toque de humor, então criei uma fala engraçadinha, o que deixou o Rowley mais calmo.

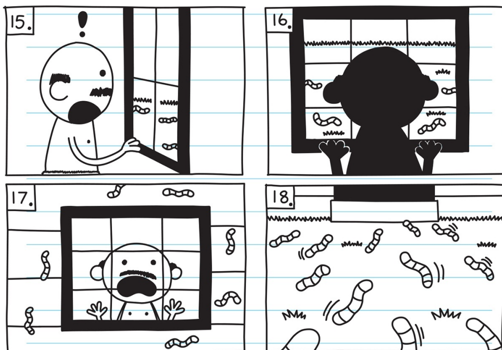
MARIDO

Bom, acho que isso significa que eu estou solteiro! (piscadinha)



Depois disso, era hora de voltar à ação. E a cena seguinte ia ser IMPORTANTE.

O homem olha para fora. A casa está cercada de criaturas noturnas.




MARIDO

Ah, não! Estou cercado!

Melhor chamar a POLÍCIA!

O homem leva o telefone ao ouvido e liga para a emergência.

MARIDO

Alô, é da polícia?

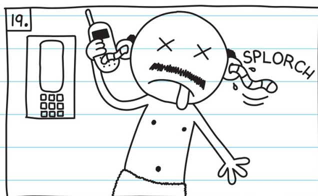
Estou ligando para avisar…

Ei, MAS O QUE…?

Uma minhoca sai do telefone, entra por uma orelha do homem e sai pela outra.

MARIDO

AAAAAAAAHHHH! (morre)




Depois de terminar de escrever a cena, percebi que esse trabalho estava tomando tempo demais. Além disso, tinha algumas cenas que eu não sabia como filmar, por exemplo a batalha entre o prefeito da cidadezinha e o rei das criaturas noturnas, que tinha 150 metros de comprimento.

Como a gente não ia conseguir terminar o roteiro em um dia, decidi que era melhor já filmar as cenas que estavam prontas.

Encontrei a filmadora dos meus pais no armário da mamãe, e por sorte tinha um filme na bolsa da câmera. A gente pegou também algumas roupas do papai pro primeiro figurino do Rowley, e a calça até que serviu, apesar de ter ficado meio comprida.

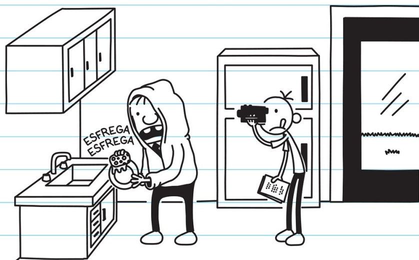
Filmamos a cena de abertura, o que tomou três vezes mais tempo do que deveria, porque o Rowley não conseguia decorar as falas.



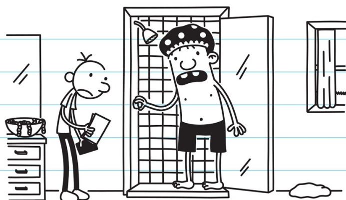

Depois disso, foi a vez de filmar o Rowley como a esposa do cara.

O Rowley não quis usar um vestido da mamãe, então optamos por uma calça de ginástica. Não tínhamos uma peruca, então o Rowley usou uma blusa com capuz para cobrir a cabeça.

Não era exatamente o que tinha imaginado, mas, às vezes, a gente precisa se virar do jeito que dá.

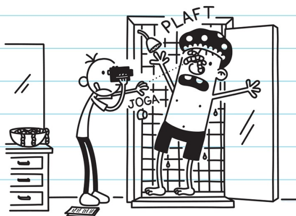



Depois de encerrar a gravação na cozinha, fomos pro andar de cima filmar as cenas no banheiro. O Rowley não queria molhar os cabelos, então usou uma touca de banho que achamos debaixo da pia da mamãe. Encontrei uma sunga do papai em uma de suas gavetas, e o Rowley vestiu pra entrar no chuveiro.

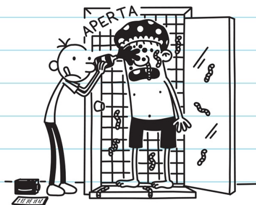


Mas a cena no chuveiro foi MUITO mais difícil de gravar do que esperava. Precisava filmar o Rowley da cintura pra cima, para ninguém ver que ele estava de sunga. Além disso, eu não tinha pensado direito em como fazer parecer que as minhocas estavam saindo de dentro do chuveiro, e nada do que estava tentando dava certo.

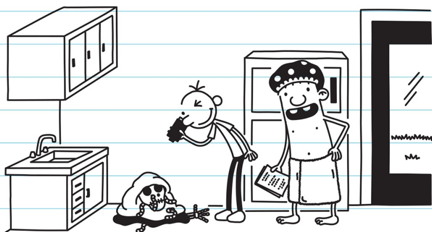
No fim me contentei simplesmente em jogar umas minhocas na cara do Rowley. Com um pouco de sorte, ia parecer uma cena realista quando eu editasse.



Não consegui descobrir onde a mamãe guardava o corante comestível, então a gente teve que usar catchup mesmo pra fazer o sangue. Era meio espesso, mas isso também não era a pior coisa do mundo.



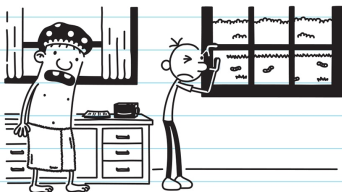

Depois que encerramos a filmagem no banheiro, era hora de voltar pra cozinha. Gravamos a cena do esqueleto bem rápido, e a blusa com capuz deu um toque extra na coisa toda.



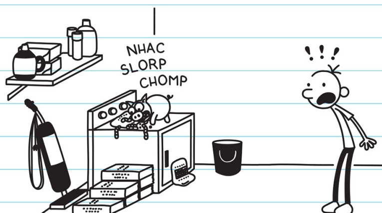
A essa altura já estava ficando meio tarde, e fiquei com medo de não conseguirmos acabar as cenas antes que os meus pais chegassem em casa. Corremos lá pra fora e começamos a espalhar as minhocas de gelatina pelo jardim.



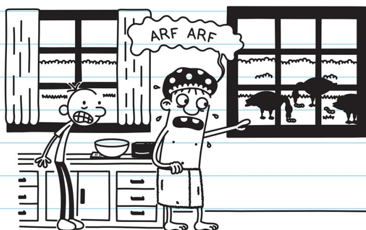

Mas eu não fiquei nem um pouco satisfeito com a cena. Não tinha minhocas suficientes pra criar um cenário assustador.



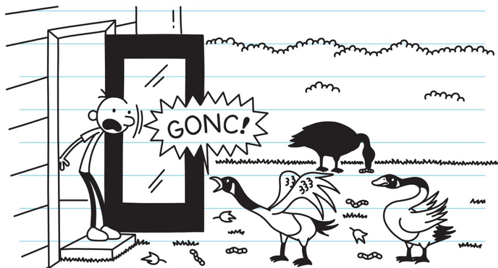
Percebi que ia precisar pegar outro saco de minhocas de gelatina para fazer a cena funcionar. Mas aí, quando abri a porta da lavanderia, tive uma surpresa desagradável.



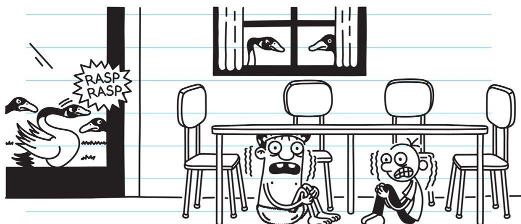

Eu estava tentando pensar no que fazer com o porco quando ouvi o Rowley gritando na cozinha. Saí correndo para ver o que tinha acontecido.



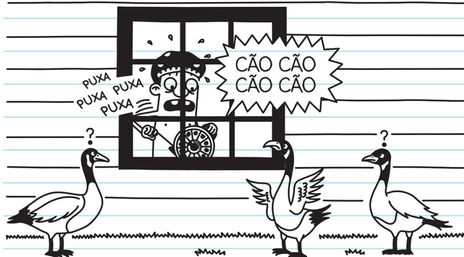
Um bando de gansos estava AVANÇANDO em cima das minhocas de gelatina, então abri a porta para tentar assustá-los. Só que eles não se abalaram.




Quando os gansos acabaram com as nossas minhocas de gelatina, eles ainda queriam MAIS. Fechei a porta e me escondi com o Rowley debaixo da mesa da cozinha para pensar no que fazer a seguir.



Disse pro Rowley que a única coisa que poderia assustar os gansos era algum outro BICHO. Mas, antes que eu pudesse dizer mais alguma coisa, o Rowley já estava na janela com o Veja-e-Fale do Manny.




Os gansos começaram a bicar a janela, e fiquei com medo de que, se a gente não fizesse alguma coisa, eles conseguissem ENTRAR. Foi quando lembrei que, da última vez que o Rodrick saiu para pedir doces no Dia das Bruxas, usou uma máscara de lobo assustadora, que ainda estava lá no porão.



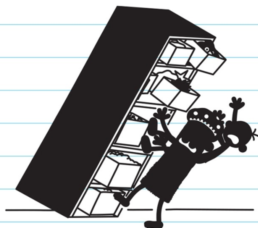
Achei que, se existia ALGUMA coisa capaz de assustar aqueles gansos, era AQUILO.

Rowley e eu descemos correndo pro porão e fomos procurar a máscara. As fantasias antigas de Dia das Bruxas ficavam numa caixa na prateleira, e eu não ia conseguir tirar de lá sozinho.

Subi nos ombros do Rowley pra pegar a caixa, mas acabei DERRUBANDO um globo de neve da prateleira. E quando ISSO aconteceu, a BRUXA soltou uma gargalhada.



Me agarrei na prateleira e a estante veio abaixo.



Quando a poeira baixou, foi sorte estarmos VIVOS. Depois de conseguir levantar, o Rowley saiu do porão tão rápido que deve ter subido uns QUATRO degraus por vez.

E nem quando saiu de casa o Rowley PAROU. Ele subiu numa árvore ao lado, e foi lá que eu o encontrei, resmungando coisas incompreensíveis.

Tentei convencer o Rowley a descer, mas ele não quis nem saber. Então peguei uma raquete de tênis, algumas bolas e tentei DERRUBÁ-LO, mas isso só fez com que ele subisse ainda mais ALTO.

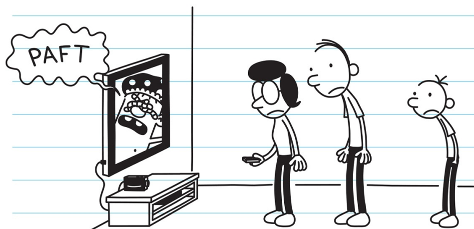
Infelizmente pra mim, foi bem nessa hora que o papai chegou em casa.




Quarta-feira

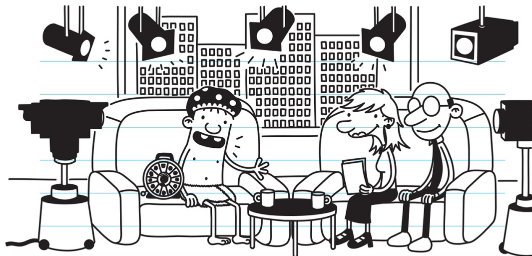
As coisas andam bem malucas desde que o Rowley e eu fizemos o filme, há algumas semanas. Ando ocupado demais até para escrever minhas memórias, porque o papai está me fazendo arrumar tudo o que eu derrubei das prateleiras do porão.

Tentei explicar pro papai que a gente só estava fazendo um filme e que as coisas saíram do controle, mas era como falar com as paredes. Pensei que a mamãe seria um pouco mais compreensiva, só que a fita que estava na câmera tinha os primeiros passos do Manny gravados, e a gente acabou apagando.



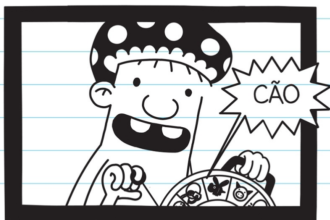

E, pra piorar, enquanto sou obrigado a arrumar a bagunça no porão, o Rowley desfruta da fama que conquistou. Uma equipe de reportagem apareceu aqui bem na hora em que o corpo de bombeiros tirou ele de cima da árvore, e o vídeo com seu "resgate dramático" viralizou.

O Rowley ainda nem voltou pra escola, porque tem sempre um programa de TV querendo falar com ele.



O mais irritante é que, em todas essas entrevistas, o Rowley nem TOCOU no meu nome, apesar de só ter ficado famoso por MINHA causa. Mas, ultimamente, o Rowley anda agindo como se o mundo girasse ao redor dele.

Acho que é isso que a fama faz com as pessoas. Só o que digo é que EU NUNCA vou fazer papel de bobo só pra arrancar umas risadinhas de quem está em casa vendo TV.



## AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os fãs do Banana por me incentivarem a escrever mais sobre Greg Heffley e sua família maluca. E agradeço à minha própria família maluca por fazer o mesmo.

Agradeço a Charlie Kochman por ficar ao meu lado, me estimulando a ir mais fundo e escrever os melhores livros de que sou capaz. Agradeço também a todos na editora Abrams, em especial Michael Jacobs, Jason Wells, Veronica Wasserman, Chad. W. Beckerman, Susan Van Metre, Robby Imfeld, Alison Gervais, Elisa Garcia, Samantha Hoback, Kim Ku e Michael Clark.

Agradeço a Shaelyn Germain e Anna Cesary pelo apoio e o trabalho incansável. Agradeço a Deb Sundin e à equipe da An Unlikely Story por fazer a felicidade dos amantes dos livros toda semana.

Agradeço a Rich Carr e a Andrea Lucey pelo apoio e amizade. Agradeço a Paul Sennott e Ike Williams pelos conselhos de valor inestimável.

Agradeço a Jess Brallier por me manter animado ano após ano. Agradeço a todos da Poptropica pelo apoio e inspiração.

Agradeço a Sylvie Rabineau e Keith Fleer por me orientarem no mundo do cinema e da TV. Agradeço a todos em Hollywood que estão trabalhando para levar novas histórias do Banana às telas, entre eles Nina Jacobson, Brad Simpson, David Bowers, Elizabeth Gabler, Roland Poindexter, Ralph Milero e Vanessa Morrison.

## SOBRE O AUTOR

Jeff Kinney é autor número 1 na lista de livros mais vendidos do *New York Times* e seis vezes vencedor do Kid's Choice Awards da Nickelodeon na categoria Livro Favorito. Jeff foi eleito pela revista *Time* uma das 100 Pessoas Mais Influentes do Mundo. Além disso, é o criador do site Poptropica.com, eleito pela *Time* um dos 50 Melhores Sites para Crianças da internet. Ele passou a infância em Washington D.C., e em 1995 se mudou para New England. Jeff vive com a esposa e os dois filhos no sul do estado de Massachusetts, onde a família tem uma livraria chamada An Unlikely Story.

Greg Heffley nunca esteve tão perto da fama. Ouvir os conselhos de sua mãe sobre explorar seu lado criativo fez bem a ele. Agora, Greg está na banda da escola e poderá ir à festa de Dia das Bruxas mais bombada de todas. Será que ele conseguirá mostrar o quanto é maneiro e talentoso? Ou será que seu sonho vai rachar de vez?






A série *Diário de um Banana* já vendeu milhões de exemplares no mundo todo e também virou sucesso nos cinemas. Um dos maiores fenômenos da literatura infantojuvenil de todos os tempos.

V&R EDITORAS

/vreditorasbr /diariodeumbanana
@vreditoras wimpykid.com